

# PROJETO CURRICULAR

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS  
PROFESSOR ABEL SALAZAR



## Conteúdo

I.	INTRODUÇÃO .....	3
II.	OFERTA FORMATIVA .....	3
III.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	4
1.	MATRIZES CURRICULARES .....	4
2.	OFERTA COMPLEMENTAR - DOCUMENTOS ORIENTADORES .....	9
3.	COMPONENTE DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA .....	31
4.	ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA (EEPC) .....	32
IV.	AVALIAÇÃO DAS E PARA AS APRENDIZAGENS .....	33
1.	CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO .....	33
2.	MEDIDAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR .....	42
V.	ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS E DO SERVIÇO LETIVO .....	44
1.	CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE GRUPOS E TURMAS .....	44
2.	CRITÉRIOS PARA A ELABORAÇÃO DE HORÁRIOS .....	45
3.	ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E DE APOIO À FAMÍLIA (AAAF) NO PRÉ-ESCOLAR .....	46
4.	ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR (AEC) NO 1.º CICLO .....	46
5.	COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA (CAF) NO 1.º CICLO .....	47
VI.	PLANO ANUAL DE ATIVIDADES .....	47
VII.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	49

## I. INTRODUÇÃO

Este Projeto, enquanto parte integrante do Projeto Educativo, é o documento que consagra as orientações que adequam o currículo nacional do ensino básico e secundário à realidade do Agrupamento de Escolas Professor Abel Salazar. Pretende-se, então, dar resposta à diversidade da comunidade educativa, sendo por isso um instrumento de gestão pedagógica que promove a qualidade, a igualdade de oportunidades e uma cultura de análise, reflexão e partilha.

A estrutura do Projeto obedece a uma definição de objetivos que constituem as linhas de orientação para as opções e currículos, tendo em conta a própria orgânica do Agrupamento com implicação nos seguintes níveis de ensino: Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos.

Este documento integra ainda o plano de atuação do agrupamento definido para o desenvolvimento de aspetos centrais para a recuperação ou a consolidação das aprendizagens no âmbito do Plano 21/23 Escola+, bem como aspetos associados à organização dos estabelecimentos de ensino que integram o agrupamento.

## II. OFERTA FORMATIVA

O Agrupamento de Escolas Professor Abel Salazar tem como oferta formativa a Educação Pré-Escolar; o 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico.

### III. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

#### 1. MATRIZES CURRICULARES

##### PRÉ-ESCOLAR (organização em tempos de 60 minutos)

Total de 25 horas letivas (5 horas x 5 dias)				
<b>ÁREA DA FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL.</b>	Área transversal, com conteúdos e intencionalidade próprios, presente em todo o trabalho educativo realizado no jardim-de-infância, incidindo no desenvolvimento de atitudes, disposições e valores, que permitam às crianças continuar a aprender com sucesso e a tornarem-se cidadãos autónomos, conscientes e solidários.		Construção da identidade e da autoestima Independência e autonomia Consciência de si como aprendiz Convivência democrática e cidadania	
<b>ÁREA DA EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO</b>	Área básica, englobando diferentes formas de linguagem indispensáveis para a criança interagir com os outros, dar sentido e representar o mundo que a rodeia.	Constitui uma abordagem específica de desenvolvimento de capacidades motoras, em que as crianças terão oportunidade de tomar consciência do seu corpo, na relação com os outros e com diversos espaços e materiais.	<b>Domínio da educação física</b>	Deslocaamentos e equilíbrios Perícias e manipulações Jogos
		Engloba as possibilidades de a criança utilizar diferentes manifestações artísticas para se exprimir, comunicar, representar e compreender o mundo. A especificidade de diferentes linguagens artísticas corresponde à introdução de subdomínios que incluem artes visuais, jogo dramático/teatro, música e dança.	<b>Domínio da educação artística</b>	Artes visuais Jogo dramático/teatro Música Dança
		O desenvolvimento da linguagem oral é fundamental na educação pré-escolar, como instrumento de expressão e comunicação que a criança vai, progressivamente, ampliando e dominando, nesta etapa do seu processo educativo. Importa ainda facilitar, nesta etapa, a emergência da linguagem escrita, através do contacto e uso da leitura e da escrita em situações reais e funcionais associadas ao quotidiano da criança.	<b>Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita</b>	Comunicação oral Consciência linguística Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto Identificação de convenções da escrita Prazer e motivação para ler e escrever.
		A aquisição de capacidades matemáticas faz parte do desenvolvimento da criança. A aprendizagem da matemática assenta não só na apropriação de determinadas noções matemáticas, mas também no despertar de interesse e curiosidade que levem a criança a desejar saber mais e a compreender melhor.	<b>Domínio da matemática</b>	Números e operações Organização de dados Geometria Medida Interesse curiosidade pela matemática
<b>ÁREA DE CONHECIMENTO DO MUNDO</b>	Área em que a sensibilização às diversas ciências é abordada de modo articulado, num processo de questionamento e de procura organizada do saber, que permite à criança uma melhor compreensão do mundo que a rodeia		Introdução à metodologia científica Abordagem às ciências - conhecimento do mundo social e conhecimento do mundo físico e natural Mundo tecnológico e utilização das tecnologias	

1.º CICLO (organização em tempos de 60 minutos)

Componentes do currículo		Carga Horária Semanal (a)				
		1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	
Português	Cidadania e Desenvolvimento f)	7:00 h	7:00 h	7:00 h	7:00 h	
Matemática		7:00 h	7:00 h	7:00 h	7:00 h	
Estudo do Meio		3:00 h	3:00 h	3:00 h	3:00 h	
Educação Artística (Artes Visuais   Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música)		TIC f)	2:00 h	2:00 h	1:30 h	1:30 h
Educação Física			1:00 h	1:00 h	1:00 h	1:00 h
Apoio ao Estudo			1:30 h	1:30 h	1:00 h	1:00 h a)
Oferta Complementar (EEC 1.º e 2.º Geração@ 3.º e 4.º)			1:00 h	1:00 h	a)	
Inglês					2:00 h	2:00 h
Total (g)			22:30 h	22:30 h	22:30 h	22:30 h
Educação Moral e Religiosa (h)				---	----	---

a) Em regime quinzenal

**Oferta Complementar:**

**1.º e 2.º anos – Ensino Experimental das Ciências** no âmbito do Plano de Ação Estratégica do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (prevendo a calendarização do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho).

**3.º e 4.º anos – Geração @** no âmbito do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)

## 2.º CICLO (organização em tempos de 45 minutos)

Componentes do currículo(b)		Carga Horária Semanal a) (minutos)			
		5.º ano		6.º ano	
Áreas disciplinares	Línguas e Estudos Sociais	525 m		525 m	
		Tempos		Tempos	
	Português	(225 m)	5	(225 m)	5
	Inglês	(135 m)	3	(135 m)	3
	História e Geografia de Portugal	(135 m)	3	(135 m)	3
	Cidadania e Desenvolvimento (b)	(45 m)	1	(45 m)	1
	Matemática e Ciências	350		350	
		Tempos		Tempos	
	Matemática	(225 m)	5	(225 m)	5
	Ciências Naturais	(135 m)	3	(135 m)	3
	Educação Artística e Tecnológica	325		270 m	
		Tempos		Tempos	
	Educação Visual	(90 m)	2	(90 m)	2
	Educação Tecnológica	(90 m)	2	(90 m)	2
	Educação Musical	(90 m)	2	(90 m)	2
	TIC	(45 m)	1	(45 m)	1
	Educação Física	150		135	
	Tempos		Tempos		
	(135 m)	3	(135 m)	3	
Educação Moral e Religiosa (c)	(45 m)	1	(45 m)	1	
<i>Total</i>		1 350 (1 395)		1 350 (1 395)	
Oferta complementar (CE) 5.º ano: LITERACIAS (Saúde e Ambiente) 6.º ano: Speakup (SPKU)		LIT (45 m)	1	SPKU (45 m)	1
Apoio ao Estudo		100 (CE)		100 (CE)	
		Tempos		Tempos	
		(90 m)	2	(90 m)	2
Complemento à Educação Artística 5.º ano – Artes e Técnicas (ART) 6.º ano – Musicarte (M-ART)		100 (CE)		100 (CE)	
		Tempos		Tempos	
		45 (m)	1	45 (m)	1

### Oferta Complementar (5.º ano) – Literacia - Saúde e Ambiente (Com recurso a Crédito Horário)

Foi criada uma nova disciplina denominada *Literacias - Saúde e Ambiente*, na área da Educação e Sustentabilidade Ambiental, a qual visa desenvolver áreas de competência previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, bem como nos projetos de desenvolvimento educativo promovidos por este Agrupamento (Eco-Escolas; Eco Parlamento; Saúde Escolar), e no âmbito dos princípios e valores inscritos no Projeto Educativo.

### Complemento à Educação Artística (5.º ano): Artes e Técnicas (com recurso a Crédito Horário)

Foi criada uma nova disciplina na área da Educação Artística, denominada de *Artes e Técnicas*, a qual visa promover junto dos alunos a sensibilidade estética e artística, consciência e domínio do corpo áreas de competência previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, bem com nos projetos de desenvolvimento educativo promovidos por este

Agrupamento (Oficina de Artes; Clube de Música, Clube do Desporto Escolar), e no âmbito dos princípios e valores inscritos no Projeto Educativo.

**Oferta Complementar (6.º ano) - Speakup** (Com recurso a Crédito Horário)

Foi criada uma nova disciplina na área da língua inglesa, denominada *Speakup*, a qual visa desenvolver nos alunos o uso da língua para fins comunicativos, visando promover junto dos alunos a área da informação e comunicação prevista no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, bem como nos projetos de desenvolvimento educativo promovidos por este Agrupamento (Clube de Línguas), e no âmbito dos princípios e valores inscritos no Projeto Educativo.

**Complemento à Educação Artística (6.º ano): Musicarte (M-ART)** (Com recurso a Crédito Horário)

Foi criada uma nova disciplina na área da Educação Artística, denominada *Musicarte*, a qual visa promover junto dos alunos a sensibilidade estética e artística, consciência e domínio do corpo áreas de competência previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, bem como nos projetos de desenvolvimento educativo promovidos por este Agrupamento (Clube de Música), e no âmbito dos princípios e valores inscritos no Projeto Educativo.

Nestes dois anos de escolaridade o Apoio ao Estudo materializa-se no Apoio Pedagógico Acrescido (Português, Inglês e Matemática para todas as turmas e de História e Geografia de Portugal para algumas turmas).

### 3.º CICLO (organização em tempos de 45 minutos)

Componentes do currículo (b)		Carga Horária Semanal (a)					
		7.º ano		8.º ano		9.º ano	
Áreas disciplinares	Português	200 m		200 m		200 m	
		Tempos		Tempos		Tempos	
		(180 m)	4	(225 m)	5	(180 m)	4
						+ 45 m (AS)	+1
	Línguas Estr.	250 m		250 m		250 m	
		Tempos		Tempos		Tempos	
	Inglês	(135 m)	3	(90 m) +45 CE	2+1 (CE)	(135 m)	3
	Língua Est. II (FRC)	(135 m)	3	(135 m)	3	(90 m)	2
	C. H. Sociais	275 m		225 m		225 m	
		Tempos		Tempos		Tempos	
	História	(135 m)	3	(90 m)	2	(135m)	3
	Geografia	(90 m)	2	(90 m)	2	(135 m)	3
	C. e Des. (b)	(45 m)	1	(45 m)	1	(45 m)	1
	Matemática	200		200		(200 m)	
		Tempos		Tempos		Tempos	
		(180 m)	4	(225 m)	5	(180 m) 45 (AS)	4 +1
	C. Fís. e Naturais *	250		(300 m)		(300 m)	
		Tempos		Tempos		Tempos	
	Ciências Naturais	(135 m)	3	(135 m)	3	(135 m)	3
	Físico-Química	(135 m)	3	(135 m)	3	(135 m)	3
Ed. Art. e Tecn.:	175 m		175 m		175 m		
	Tempos		Tempos		Tempos		
Educação Visual	(90 m)	2	(90 m)	2	(90 m)	2	
C. à Ed. Artística (c)	(45 m)	1	(45 m)	1	(45 m)	1	
TIC	(45 m)	1	(45 m)	1	(45 m)	1	
Educação Física	150 m		150 m		150 m		
	Tempos		Tempos		Tempos		
	135 m	3	135 m	3	135 m	3	
Ed. Moral e Religiosa (d)	(45 m)	1	(45 m)	1	(45 m)	1	
<i>Tempo a cumprir</i>	1 500		1 500		1 500		
Oferta complementar e)							
7.º ano : (LIT - ART)	(45 m)	1	(45 m)	1	(45 m)	1	
8.º ano: Património							
9.º ano: L@M							

#### Oferta Complementar (7.º ano) – Literacia Pela Arte (Com recurso a Crédito Horário)

Foi criada uma nova disciplina, denominada *Literacia Pela Arte*, a qual visa promover junto dos alunos a sensibilidade estética e artística áreas de competência previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, bem como nos projetos de desenvolvimento educativo promovidos por este Agrupamento (Oficina de Artes), e no âmbito dos princípios e valores inscritos no Projeto Educativo.



### **Oferta Complementar (8.º ano) – Patrimônio** (Com recurso a Crédito Horário)

Foi criada uma nova disciplina, denominada *Patrimônio*, a qual visa desenvolver os valores, áreas de competência e respetiva operacionalização previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, bem como nos projetos de desenvolvimento educativo promovidos por este Agrupamento (Clube de História), e no âmbito dos princípios e valores inscritos no Projeto Educativo.

Em conformidade com o Plano de Ação Estratégica (PNPSE) optou-se por manter o **tempo suplementar de Inglês no 8.º ano com recurso ao crédito horário (45 min X turma).**

### **Oferta Complementar (9.º ano) – Leitur@s em Movimento (L@M)** (Com recurso a Crédito Horário)

Foi criada uma nova disciplina, denominada *Leitur@s em Movimento (L@M)*, com o propósito educativo de alargar a prática de leitura, abarcando diferentes vertentes de atuação - leitura autónoma, leitura expressiva, leitura informativa, leitura dramatizada, entre outras - como também favorecer a escrita, o debate, a reflexão, a dramatização, a persuasão de colegas para a leitura de livros, trabalhar os valores humanos que contribuam para a formação do carácter dos alunos, entre outros. As atividades pedagógicas a desenvolver têm em conta o PNL/Educação Literária (*Ler para Cres... Ser+*) e o Plano de Ação Estratégica (*Ler para Compreender*), nomeadamente, no que concerne à aprendizagem da leitura e da escrita.

**No 9.º ano** e em conformidade com o Plano de Ação Estratégica (PNPSE) optou-se por manter o **tempo suplementar de Matemática e de Português no 9.º ano com recurso ao crédito horário (45 min X turma).**

**Em todos os anos de escolaridade (3.º ciclo) decidiu-se pela organização anual, com frequência quinzenal** nas disciplinas de **Educação Tecnológica** (Complemento à Educação Artística) e **Tecnologias da Informação e Comunicação**.

Nestes três anos de escolaridade o Apoio ao Estudo materializa-se no Apoio Pedagógico Acrescido (Português e Matemática para todas as turmas e de Inglês para algumas turmas).

Nos três anos de escolaridade nas disciplinas de Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas aplica-se o desdobramento para a promoção do ensino experimental das disciplinas.

## **2. OFERTA COMPLEMENTAR - DOCUMENTOS ORIENTADORES**

- **1.º e 2.º anos – ENSINO EXPERIMENTAL DAS CIÊNCIAS**

### **I – INTRODUÇÃO**

A apreensão de conhecimento científico, a alfabetização científica, pode considerar-se como um dos elementos basilares que permite preparar para a tomada de decisões fundamentadas, para a construção de uma consciência cívica completa e ativa.

*“Hoje, mais do que nunca, é necessário fomentar e difundir a alfabetização científica em todas as culturas e em todos os sectores da sociedade, [...] a fim de melhorar a participação dos cidadãos na adopção de decisões relativas à aplicação de novos conhecimentos.” (DECLARAÇÃO DE BUDAPESTE, 1999).*

*“... o acesso ao conhecimento científico, a partir de uma idade muito precoce, faz parte do direito à educação de todos os homens e mulheres, e que a educação científica é de importância essencial para o desenvolvimento humano, para a criação de capacidade científica endógena e para que tenhamos cidadãos participantes e informados.” (In UNESCO Brasil, 2003, p.29).*

*“quem possua a noção sem a experiência, e conheça o universal ignorando o particular nele contido, enganar-se-á muitas vezes no tratamento” (Aristóteles)*

Pretende-se dar cumprimento ao definido no n.º 9 do artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 06 de julho, quanto à criação de uma nova disciplina no âmbito da Oferta Complementar, no 1.º ciclo do ensino básico. Pretende-se que haja um enriquecimento do currículo através da transdisciplinaridade, reforçando a atividade experimental como forma de correlacionamento de conhecimentos e capacitação dos alunos para uma observação e análise do mundo de forma crítica, fundamentada e baseada na aprendizagem seguindo os padrões inerentes à metodologia científica.

No documento, *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, os princípios, capacidades e competências e valores encontram-se diretamente ligados à construção do cidadão do futuro. Numa análise mais direcionada também estes princípios, capacidades e competências e valores se encontram diretamente associados à metodologia científica, à capacidade de observação e interpretação do mundo que nos rodeia e dos fenómenos ocorridos ao longo da nossa vida.

*“Perante os outros e a diversidade do mundo, a mudança e a incerteza, importa criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico. Trata-se de formar pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos.” (PASEO, 2017)*

Este documento, é assim, um instrumento orientador do trabalho a desenvolver pelos docentes, um documento flexível e adaptativo às necessidades, que deve ser reajustado de acordo com o contexto e as circunstâncias no momento. O presente documento, de acordo com a Autonomia e Flexibilização Curricular, tem por referência as Aprendizagens Essenciais e assenta numa metodologia de integração e articulação de várias componentes de currículo, na qual se privilegia a aquisição de competências de pesquisa, reflexão e a mobilização crítica e autónoma de informação, valorizando simultaneamente a utilização das tecnologias de informação e comunicação.

O enriquecimento do currículo é assim dinamizado com a Oferta Complementar de escola, privilegiando a modalidade de trabalho de projeto, como dinâmica para gerar momentos de apoio à aprendizagem dos alunos sobre diversas temáticas e disciplinas, reforçando a utilização das tecnologias de informação e comunicação e os valores na prática de uma cidadania ativa e consciente, criando a transdisciplinaridade.

Transversalmente a todo o Currículo, as componentes de Cidadania e Desenvolvimento e de Tecnologias de Informação e Comunicação são componentes de integração curricular, que devem ser mobilizadas para aprendizagens significativas, no trabalho realizado no âmbito da Oferta Complementar.

## II – ORGANIZAÇÃO DA DISCIPLINA

A disciplina de Oferta Complementar designa-se por *Ensino Experimental das Ciências*.

No primeiro ciclo, no 1.º e 2.º anos a disciplina tem uma carga horária semanal de 60 minutos.

## III – ORIENTAÇÕES GERAIS E METODOLOGIA

O trabalho a realizar na disciplina de Oferta Complementar deve ser transversal promovendo a articulação da disciplina de Estudo do Meio com o quotidiano dos alunos; suas expectativas, anseios, lacunas, receios e dificuldades, promovendo uma aprendizagem consolidada e cientificamente rigorosa.

Pretende-se, pois, que todos os alunos se encontrem capacitados para que no final de cada unidade didática, cada bloco do currículo, consigam observar, analisar, recolher informação, verificar e concluir sobre as diversas temáticas trabalhadas, produzindo não só um discurso claro e direcionado sobre o tema, como adquiram competências necessárias para debater e rebater concepções empíricas erróneas.

Devem ser promovidas atividades que envolvam os alunos, de forma ativa e participativa e que desenvolvam o pensamento crítico e a aprendizagem colaborativa, menosprezando a demonstração em prol de atividades que desenvolvam não só a capacidade de observação e análise, mas também o sentido crítico e a autonomia de procedimentos.

Sugere-se, assim, a implementação de metodologias de trabalho como a Aprendizagem Baseada na Resolução de problemas (ABRP) ou V de Gowin, assim como uma articulação vertical do currículo de Estudo do Meio/Ciências, cujas temáticas devem ser apresentadas de forma interessante e motivadora, a partir dos interesses e necessidades dos alunos da turma. As diversas atividades ou projetos deverão ser implementados reconhecendo que os alunos são parte ativa aquando da construção do seu conhecimento, fomentando a sua participação e envolvimento e proporcionando aprendizagens mais significativas.

Neste contexto, o professor é um mediador, responsável por orientar os alunos e promover o seu envolvimento para alcançarem as aprendizagens essenciais. Da mesma forma, deve motivar os alunos a trabalhar ativamente, incentivar a reflexão, discussão e pensamento crítico, bem como promover o trabalho colaborativo.

## IV – OBJETIVOS GERAIS

Nesta disciplina, pretende-se contribuir para a formação integral dos alunos, desenvolver a participação ativa dos mesmos na vida democrática, exercendo os seus direitos e responsabilidades sociais, promovendo a construção de identidade e potenciando o desenvolvimento da sua consciência cívica.

Da mesma forma, não sendo consentânea com uma formação plena a rutura da construção da personalidade com as capacidades inerentes às literacias académicas, neste contexto à literacia científica, será fundamental que o Ensino Experimental das Ciências seja direcionado para a compreensão do mundo que rodeia a criança, o aluno, proporcionando-lhe atividades que desenvolvam o espírito crítico, a autonomia, capacidades de análise e formulação de questões e conclusões, e não um mero reportório de atividades experimentais, de caráter demonstrativas, pouco motivador, pouco apelativo em que o aluno apenas vê ciência e não aprende, não experiencia ciência.

Tendo em consideração, também, as Orientações Curriculares em TIC para o 1.º CEB, poderemos considerar o Ensino Experimental das Ciências como mais uma forma de desenvolver também as competências e capacidades dos alunos em TIC, promovendo desta forma a interdisciplinaridade inerente ao ensino e à aprendizagem em ciências, facultando aos alunos diversas formas de comunicar ciência.

Segundo Harlen (2008) a *“Ciência e Tecnologia são actividades socialmente uteis com as quais as crianças se devem familiarizar (...) como o mundo está cada vez mais influenciado pela Ciência e Tecnologia, importa que os futuros cidadãos estejam apetrechados para viverem nele...”*.

## V – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Envolver os alunos na escolha, organização e planificação de trabalhos/projetos;
- Promover experiências de comunicação e expressão oral, escrita, visual e multimodal;
- Fomentar a aprendizagem em contexto de trabalho cooperativo;
- Respeitar as regras de convivência na Escola e na Sociedade;
- Gerar ideias, planos e processos de modo a criar soluções para problemas do quotidiano;
- Assumir um espírito crítico e criativo;
- Assumir atitudes de compreensão e de respeito pelas diferenças que caracterizam a diversidade humana e pelas suas expressões - Direitos Humanos;
- Cooperar e agir de forma solidária com os outros;
- Desenvolver atitudes de prevenção e de autoproteção;
- Desenvolver hábitos promotores de saúde;
- Envolver-se na preservação dos recursos naturais;
- Desenvolver formas de consumo responsável e sustentável;
- Utilizar racionalmente as potencialidades das tecnologias de comunicação e informação;
- Capacitar para a utilização responsável das tecnologias;
- Promover o envolvimento da comunidade local.

## VI – APRENDIZAGENS ESSENCIAIS

Para além das aprendizagens identificadas para cada tema, ao longo do 1.º ciclo, o aluno deve desenvolver um conjunto de competências específicas da disciplina, transversais a vários temas e anos de escolaridade, que se articulam com as áreas de competências do PASEO:

- Adquirir um conhecimento de si próprio, desenvolvendo atitudes de autoestima e de autoconfiança; (D, F, G, J)
- Identificar elementos naturais, sociais e tecnológicos do meio envolvente e suas inter-relações; (A, B, C, I)
- Identificar acontecimentos relacionados com a história pessoal e familiar, local e nacional, localizando-os no espaço e no tempo, utilizando diferentes representações cartográficas e unidades de referência temporal; (A, B, C, D, H, I)
- Utilizar processos científicos simples na realização de atividades experimentais; (A, B, C, D, G, I)
- Reconhecer o contributo da ciência para o progresso tecnológico e para a melhoria da qualidade de vida; (A, B, D, I)
- Manipular, imaginar, criar ou transformar objetos técnicos simples; (B, F, H, I)
- Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para resolver situações e problemas do quotidiano; (A, B, C, D, G, I)
- Assumir atitudes e valores que promovam uma participação cívica de forma responsável, solidária e crítica; (B, C, D, E, F)
- Utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação no desenvolvimento de pesquisas e na apresentação de trabalhos; (B, F, I)
- Comunicar adequadamente as suas ideias, através da utilização de diferentes linguagens (oral, escrita, iconográfica, gráfica, matemática, cartográfica), e fundamentando-as e argumentando face às ideias dos outros. (A, B, C, D, H, I)

## VII – AVALIAÇÃO

A avaliação é qualitativa e expressa-se pelas menções de Insuficiente; Suficiente; Bom e Muito Bom.

Nas aulas, deve ser feita a avaliação das atitudes e do trabalho desenvolvido pelos alunos. Para tal, cada docente deve recorrer à observação direta em sala de aula e de outros processos de recolha de informação, como o uso de grelhas elaboradas pelo próprio ou construídas pelo Departamento.

A apresentação dos trabalhos deve ser igualmente sujeita a avaliação através de grelhas de auto e heteroavaliação.

- 3.º e 4.º anos – GERAÇÃO@

## I – INTRODUÇÃO

De acordo com o definido no n.º 9 do artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 06 de julho, foi criada uma nova disciplina no âmbito da Oferta Complementar, no 1.º ciclo do ensino básico, denominada de *Geração@*, a ser lecionada nos 3.º e 4.º anos.

Pretende-se que haja um enriquecimento do currículo através da transdisciplinaridade, reforçando as aprendizagens transversais da Cidadania e das Tecnologias de Informação e Comunicação.

No documento, *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* pode ler-se: “*Perante os outros e a diversidade do mundo, a mudança e a incerteza, importa criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico. Trata-se de formar pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos.*”

O plano de trabalho a desenvolver pelos docentes, no âmbito desta disciplina, deve ser flexível e adaptativo às necessidades e reajustado de acordo com o contexto e as circunstâncias no momento. Tem por referência as Aprendizagens Essenciais e assenta numa metodologia de integração e articulação de várias componentes de currículo, na qual se privilegia a aquisição de competências de pesquisa, reflexão e a mobilização crítica e autónoma de informação, valorizando simultaneamente a utilização das tecnologias de informação e comunicação.

O enriquecimento do currículo é assim dinamizado com a Oferta Complementar de escola, privilegiando a modalidade de trabalho de projeto, como dinâmica para gerar momentos de apoio à aprendizagem dos alunos sobre diversas temáticas e disciplinas, reforçando a utilização das tecnologias de informação e comunicação e os valores na prática de uma cidadania ativa e consciente, criando a transdisciplinaridade.

Transversalmente a todo o Currículo, as componentes de Cidadania e Desenvolvimento e de Tecnologias de Informação e Comunicação são componentes de integração curricular, as quais devem ser mobilizadas para aprendizagens significativas, no trabalho realizado no âmbito desta Oferta Complementar.

## II – ORGANIZAÇÃO DA DISCIPLINA

A disciplina de Oferta Complementar designa-se por “Geração @”.

No primeiro ciclo, nos 3.º e 4.º anos, a disciplina tem uma carga horária quinzenal de 60 minutos.

## III – ORIENTAÇÕES GERAIS E METODOLOGIA

O trabalho a realizar na disciplina de Oferta Complementar deve ser transversal promovendo a articulação das diferentes disciplinas, ao mesmo tempo que promove uma cidadania ativa e o desenvolvimento de competências digitais, com recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação.

Devem ser promovidas atividades que envolvam os alunos, de forma ativa e participativa e que desenvolvam o pensamento crítico e a aprendizagem colaborativa.

Sugere-se assim a implementação da metodologia de trabalho de projeto, cuja temática deve partir dos interesses e necessidades dos alunos da turma. A implementação do projeto deve ser centrada nos alunos, enquanto autores do mesmo, fomentando a sua participação e envolvimento e proporcionando aprendizagens mais significativas.

Neste contexto, o professor é um mediador, responsável por orientar os alunos e promover o seu envolvimento para alcançarem as aprendizagens essenciais. Da mesma forma, deve motivar os alunos a trabalhar ativamente, incentivar a reflexão, discussão e pensamento crítico, bem como promover o trabalho colaborativo.

#### **IV – OBJETIVOS GERAIS**

Nesta disciplina, pretende-se contribuir para a formação integral dos alunos, desenvolver a participação ativa dos mesmos na vida democrática, exercendo os seus direitos e responsabilidades sociais, promovendo a construção de identidade e potenciando o desenvolvimento da sua consciência cívica.

#### **V – OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Envolver os alunos na escolha, organização e planificação de trabalhos/projetos;
- Promover experiências de comunicação e expressão oral, escrita, visual e multimodal;
- Fomentar a aprendizagem em contexto de trabalho cooperativo;
- Respeitar as regras de convivência na Escola e na Sociedade;
- Gerar ideias, planos e processos de modo a criar soluções para problemas do quotidiano;
- Assumir um espírito crítico e criativo;
- Assumir atitudes de compreensão e de respeito pelas diferenças que caracterizam a diversidade humana e pelas suas expressões - Direitos Humanos;
- Cooperar e agir de forma solidária com os outros;
- Desenvolver atitudes de prevenção e de autoproteção;
- Desenvolver hábitos promotores de saúde;
- Envolver-se na preservação dos recursos naturais;
- Desenvolver formas de consumo responsável e sustentável;
- Utilizar racionalmente as potencialidades das tecnologias de comunicação e informação;
- Capacitar para a utilização responsável das tecnologias;
- Promover o envolvimento da comunidade local.

#### **VI – AVALIAÇÃO**

A avaliação é qualitativa e expressa-se pelas menções de Insuficiente; Suficiente; Bom e Muito Bom.

Nas aulas, deve ser feita a avaliação das atitudes e do trabalho desenvolvido pelos alunos. Para tal, cada docente deve recorrer à observação direta em sala de aula e de outros processos de recolha de informação, como o uso de grelhas elaboradas pelo próprio ou construídas pelo Departamento.

A apresentação dos trabalhos deve ser igualmente sujeita a avaliação através de grelhas de auto e heteroavaliação.

- **5.º ano – LITERACIA SAÚDE E AMBIENTE**

## **I – INTRODUÇÃO**

O presente projeto surge em função da necessidade de se desenvolverem atividades no meio escolar que promovam e desenvolvam conhecimentos e competências em torno da Literacia, agregando duas grandes áreas do conhecimento - saúde e ambiente.

*"Educação é um direito humano com imenso poder de transformação. Na sua base estão os pilares da liberdade, democracia e do desenvolvimento humano sustentável"*, Kofi Annan.

*"A ecologia deve estar inscrita no ADN de tudo o que fazemos diariamente e ainda não entrou nos costumes"*, Yann Arthus Bertrand.

Na sociedade atual, a escola, cada vez mais, assume uma postura democrática, mas também se sente responsável por desenvolver atitudes que favoreçam uma educação de qualidade, proporcionando aos alunos experiências que ajudem a inculcar a sua maturidade cívica e sócioafetiva.

Tendo por base o Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho, onde foi homologado o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, um dos oito princípios apresentados é a Sustentabilidade, constituindo-se a Cidadania e Participação um dos cinco valores e o Bem-estar, Saúde e Ambiente, uma das dez áreas de competências.

O conceito dinâmico de Escola, onde a par do trabalho de transmissão de conhecimentos organizados em unidades curriculares, deve, também, educar para os valores, promover a saúde, a formação e a participação cívica dos alunos, num processo de aquisição de competências que sustentam as aprendizagens ao longo da vida e promovem a autonomia.

A este propósito, refere-se a necessidade urgente de educar para o ambiente, de formar cidadãos informados e conscientes, de forma a que sintam o impacto das suas atitudes quotidianas no meio ambiente.

Um dos objetivos primordiais é o de criar nos alunos atitudes e comportamentos positivos de relação e cooperação, quer no plano dos seus vínculos familiares, quer no da intervenção consciente e responsável na realidade circundante.

Urge educar para o ambiente, formar cidadãos informados e conscientes, para que sintam o peso das suas atitudes quotidianas no meio ambiente. Só cidadãos informados poderão ser cidadãos pró-ativos, cujas atitudes e hábitos são refletidos para causar o menor impacto possível no meio ambiente.

## **II – OBJETIVOS**

O propósito educativo que serve de referencial a esta oferta educativa, orienta-se no sentido da formação de pessoas e cidadãos cada vez mais cultos, autónomos, responsáveis e seguros nas melhores escolhas que fazem, contribuindo de forma positiva para a construção do seu futuro.

Este projeto tem como objetivos levar os alunos a:

- Desenvolver trabalhos de carácter transversal, sendo privilegiado o rigor ao nível das pesquisas efetuadas, a análise, a seleção e a organização da informação;



- Desenvolver a capacidade de trabalhar cooperativamente;
- Desenvolver a autonomia de um trabalho cada vez mais profundo ao nível da apresentação oral;
- Desenvolver competências de pensamento criativo, crítico e analítico;
- Desenvolver trabalhos interdisciplinares, de modo a aprofundar, reforçar e enriquecer as aprendizagens;
- Desenvolver trabalhos e de experiências de comunicação e expressão nas modalidades oral, escrita e visual, valorizando o papel dos alunos enquanto autores, proporcionando-lhes situações de aprendizagens significativas.

Com este projeto, os docentes de Literacia esperam contribuir para:

- Aumentar a autoestima, as competências sociais e interpares dos alunos;
- Implementar uma cidadania pró-ativa;
- Auxiliar e potenciar as aprendizagens dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem;
- Fomentar uma articulação entre os conteúdos curriculares, áreas disciplinares e entre os vários ciclos;
- Proporcionar mais envolvimento entre escola/família;
- Diminuir a indisciplina;
- Aumentar as taxas de sucesso escolar, bem como a qualidade das aprendizagens.

O trabalho será desenvolvido de uma forma lúdica, onde se privilegiará a realização de trabalhos práticos que tenham como objetivo conhecer/aprofundar conhecimentos sobre a prevenção da saúde e preservação do ambiente.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver nos alunos as múltiplas literacias de forma a adquirirem conhecimentos;
- Reconhecer a saúde como um bem inestimável que todos desejamos e devemos promover;
- Compreender a necessidade de adoção de atitudes e comportamentos positivos e adequados à gestão responsável da saúde;
- Contribuir para a formação de cidadãos conscientes e ativos, promovendo a educação para um desenvolvimento sustentável;
- Sensibilizar os alunos para a importância de questões ambientais e fomentar a adoção de boas práticas ambientais;
- Desenvolver atitudes e comportamentos responsáveis face à preservação e conservação do ambiente;
- Adotar comportamentos que visam a preservação dos recursos naturais no presente, tendo em vista as gerações futuras.

### IV – ATIVIDADES A DESENVOLVER

Este projeto tem como objetivo fundamental mostrar aos alunos a relação entre o que é aprendido na escola e a vida quotidiana.

Este projeto subdivide-se em três partes, que serão desenvolvidas ao longo dos três períodos, a saber:

- **1.º período:** Saúde;
- **2.º período:** Saúde e/ou Ambiente;
- **3.º período:** Ambiente.

## V – AVALIAÇÃO

Cada aluno/grupo, em cada período letivo, fará uma apresentação à turma da informação recolhida e/ou trabalhos realizados. Dos trabalhos poderão constar: cartazes, fichas e/ou desdobráveis informativos; “mesas redondas”, com a participação dos alunos e especialistas convidados (articulação com outras áreas curriculares, com o Projeto Educação para a Saúde, com o Clube de Ciência Viva); dramatizações, etc.

Considera-se que este Projeto é adequado às características da nossa população escolar e ao seu meio envolvente. Irá contribuir para uma maior capacitação dos alunos nas áreas da saúde e do ambiente, de modo a serem capazes de gerir todo um conjunto de determinantes de saúde ao nível pessoal, social e ambiental, através de boas práticas de promoção da saúde e da melhoria do meio ambiente.

Acreditamos, assim, ter no futuro uma população mais informada e com maior capacidade para livremente fazer as melhores escolhas com base na melhor evidência aplicada a cada caso, contribuindo para uma efetiva prevenção no contexto dos cuidados médicos e de saúde, e maior assertividade colaborativa nas políticas ambientais traçadas.

- **6.º ano – SPEAKUP**

## I – INTRODUÇÃO

Num mundo cada vez mais diversificado e complexo onde o Inglês é língua global, os conteúdos visam, através de descrições e comparações de meios sociais e culturais, desenvolver nos alunos a consciência da sua própria identidade e a identidade do outro.

No ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira é fundamental ter em conta a importância do uso da língua para fins comunicativos, por isso torna-se necessário que o aluno desenvolva competências que permitam comunicar em situações diversificadas e que favoreçam a aprendizagem, tendo como pressuposto a noção de “aprender a aprender” a falar Inglês no sentido de desenvolver a sua autonomia.

As Aprendizagens Essenciais de Inglês para o 2.º e 3.º ciclos obedecem a uma estrutura comum a todas as outras disciplinas do Ensino Básico, estando organizadas por domínios de referência, objetivos e descritores de desempenho.

Os domínios de referência definidos, para cada ano, na disciplina de Inglês, traduzem a visão de uma aprendizagem da língua estrangeira que valoriza a compreensão, a interação e a expressão, tanto na oralidade, como na escrita. É uma aprendizagem que se consolida de forma gradual e através da articulação entre sete domínios de referência, sendo os títulos apresentados em português e inglês: Compreensão Oral/Listening; Leitura/Reading; Interação Oral/Spoken Interaction;

Produção Oral/Spoken Production; Escrita/Writing; Domínio Intercultural/Intercultural Domain e Léxico e Gramática/Lexis and Grammar.

O desenvolvimento da oralidade exerce um papel importante na aprendizagem do aluno na disciplina de língua inglesa, e assim devem ser desenvolvidas atividades e dinâmicas para incentivar a criatividade, levar o aluno a praticar a habilidade oral e dar oportunidades para o envolvimento do aluno no processo de aprendizagem.

[...] A oralidade tem sido uma das habilidades/skills menos trabalhadas na disciplina de Inglês, por várias razões que vão desde problemas estruturais, como a extensão do programa, até ao facto de haver pouco tempo na sala de aula para desenvolver essa skill. Desse modo, o trabalho com a oralidade não tem sido suficientemente explorado, privilegiando-se as atividades interativas de leitura e compreensão textual.

Em decorrência dessa constatação, optamos por, no projeto aqui descrito, valorizar a oralidade e a espontaneidade na comunicação, aliadas ao diálogo em língua inglesa. A competência da Produção Oral (oralidade) é reconhecida em vários artigos como uma das skills mais complexas e exigentes.

A organização tradicional das aulas de inglês não tem sido a mais adequada para um desenvolvimento pleno da oralidade.

É necessária uma atmosfera alternativa que motive a iniciativa dos alunos. Deste modo, pretende-se valorizar com este projeto os seguintes descritores:

**Compreensão Oral** - No domínio da compreensão oral pretende-se preparar os alunos para situações de receção e de interação, em que terá de ouvir e perceber para poder interagir. A progressão no grau de dificuldade deverá ser gradual, partindo de instruções elementares dadas pelo professor para textos em suporte áudio e audiovisual.

**Interação Oral** - É com o professor, como interlocutor, que muitos alunos têm o seu primeiro contacto com a língua e é com este que mantêm a maioria dos diálogos dentro da sala de aula. Cabe ao professor proporcionar aos seus alunos oportunidades de interação com os colegas ou através de contactos virtuais, permitindo que estes tenham um papel cada vez mais ativo na iniciação e manutenção dos diálogos em língua inglesa.

**Produção Oral** - Pretende-se, neste domínio, incentivar os alunos a adquirir gradualmente maior autoconfiança na utilização da língua inglesa para falar sobre os conteúdos estudados e do seu interesse. Ao longo dos dois ciclos, os alunos deverão fazer pequenas apresentações para desenvolver a sua oralidade.

## II – OBJETIVOS

### A nível da Compreensão do Oral/Listening L6

#### \* Compreender discursos muito simples articulados de forma clara e pausada

1. Identificar palavras e expressões em canções e textos áudio/audiovisuais.
2. Entender pedidos que lhe são dirigidos diretamente.
3. Entender perguntas que lhe são feitas diretamente.

### A nível da Interação oral/Spoken Interaction SI6

#### \* Interagir com os colegas em situações simples e previamente preparadas.

1. Pedir algo a alguém (I'd like a sandwich, please).

2. Formular questões sobre descrição e localização de objetos.
3. Formular perguntas e dar respostas sobre as vivências dos amigos (rotinas diárias, gostos).
4. Expressar sentimentos de agrado e desagrado.

### **A nível da Produção oral/Spoken Production SP6**

#### **\* Expressar-se com vocabulário limitado em situações previamente preparadas.**

1. Articular os sons da língua inglesa não existentes na língua materna (thank you, three, laugh, church)
2. Descrever-se a si e aos colegas.
3. Descrever a sua rotina diária e a dos colegas.
4. Comunicar informação pessoal (gostos alimentares, atividades escolares).
5. Apresentar projetos futuros (I'm going to buy a dog).

## **III – MODO DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO**

### **Metodologias:**

- Atividades didáticas com ênfase na produção oral e na regulação da mesma, favorecendo a aprendizagem da língua numa perspetiva comunicativa, conferindo ao aluno um papel central na reflexão sobre a sua aprendizagem;
- Atividades de informação lacunar trabalhadas em pares ou pequenos grupos, tendo os alunos informação diferenciada que devem partilhar entre si;
- Jogos de comunicação que poderão assumir as seguintes formas: descrever e desenhar, descrever e organizar, encontrar as diferenças, formular a questão correta,...;
- Role-plays (simulações) que envolvem tomada de decisões, na qual os participantes podem agir, atuar como eles próprios ou em papéis sociais;
- Promoção da autonomia do aluno enquanto agente da sua própria aprendizagem;
- Envolvência dos alunos na descoberta dos processos de ensino e aprendizagem, assumindo na sua prática uma postura reflexiva e crítica;
- Desenvolvimento das competências oral e escrita em Língua Inglesa a partir da reflexão crítica sobre diversos temas;
- Uso e expansão do vocabulário relacionado com diferentes áreas da vida quotidiana;
- Elaboração de apresentações orais a serem feitas em sala de aula;
- Produção de curtos diálogos em Inglês em situações quotidianas como: compras, ao telefone, num encontro,....

## **IV – TEMAS/PROJETOS A DESENVOLVER**

### **1.º Período**

“Who am I?” - Os alunos falam sobre si e a sua família. (Descrição de pessoas física e psicologicamente, membros da família, afetos e sentimentos).

### **2.º Período**

“My world” – Os alunos dialogam sobre os hobbies, a escola, os amigos, as coisas favoritas...

### 3.º Período

*“Holiday and travelling”* – Os alunos dialogam sobre férias, destinos favoritos, férias ideais, marcação de férias, meios de transporte...

## V – AVALIAÇÃO

### Critérios de avaliação das aprendizagens dos alunos:

#### Compreensão do oral

*“Sou capaz de reconhecer palavras e expressões simples de uso corrente relativas a mim próprio, à minha família e aos contextos em que estou inserido, quando me falam de forma clara e pausada.”*

#### Interação do Oral

*“Sou capaz de comunicar de forma simples, desde que o meu interlocutor se disponha a repetir ou dizer por outras palavras, num ritmo mais lento, e me ajude a formular aquilo que eu gostaria de dizer. Sou capaz de perguntar e de responder a perguntas simples sobre assuntos conhecidos ou relativos a áreas de necessidade imediata.”*

#### Produção do Oral

*“Sou capaz de utilizar expressões e frases simples para descrever o local onde vivo e pessoas que conheço.”*

### Critérios de avaliação das aprendizagens dos alunos

- Estratégias de tomada de palavra
- Estratégias de cooperação
- Pedido de Explicação/Clarificação
- Fluência, flexibilidade e coerência
- Desenvolvimento temático
- Competência sociolinguística
- Amplitude do Vocabulário
- Domínio da Fonologia

## VI – MECANISMOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO

Monitorização dos resultados dos alunos no final de cada período.

Relatório final de ano.

## VII – CONCLUSÃO

Considera-se que o projeto **Speak up** se adequa às necessidades dos nossos alunos na medida em que os vai dotar de ferramentas imprescindíveis e estruturantes para a comunicação em sociedade.

A Língua Inglesa tornou-se uma língua oficial em termos globais.

Escrever bem, expressar-se e compreender de forma razoável os parâmetros linguísticos é essencial para o quotidiano. Os avanços do mundo moderno exigem, cada vez mais, uma série de conhecimentos, principalmente por parte daqueles que desejam tornar-se aptos a desenvolver bem as habilidades da língua inglesa.

- **7.º ano – LITERACIA PELA ARTE**

## **I – INTRODUÇÃO**

A área disciplinar “Literacia pela Arte” foi criada no âmbito da matriz do 3.º ciclo, componente “Oferta Complementar”, de acordo com o Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, que estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário. O tempo letivo atribuído pelo Conselho Pedagógico do Agrupamento foi de 45 minutos.

## **II – FINALIDADES**

- Incentivar a dimensão estética da educação através da apropriação da linguagem específica das várias formas de arte.
- Sensibilizar para o papel da Arte na formação do aluno e para a relação que este domínio tem com as outras áreas do saber.
- Estimular o conhecimento do património cultural e artístico como processo de afirmação da cidadania e um meio de desenvolver a literacia cultural.
- Promover e incentivar a Interdisciplinaridade.

## **III – OBJETIVOS**

- Desenvolver a criatividade.
- Desenvolver o sentido estético e o espírito crítico.
- Mostrar o recurso à “Imagem” na transmissão de conhecimentos.
- Explorar o recurso à imagem relacionado com as diversas áreas do conhecimento.
- Ajudar na interpretação e no uso da imagem para o estudo das diferentes disciplinas.
- Destacar a importância da transversalidade das artes visuais em todas as áreas curriculares.
- Complementar e apoiar o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que necessitam do contributo das artes visuais.

## **IV – CONTEÚDOS/ATIVIDADES**

- Comunicação Visual.
- Infografia (exemplos, análise e exercícios).
- O poder das imagens (Ícone, Indício, Sinal, Símbolo).

- Símbolo enquanto linguagem (aparecimento e evolução da escrita).
- A linguagem simbólica da Arte Rupestre e relação com a Arte Urbana.
- Ilustração (tendo como base uma obra de leitura obrigatória para a disciplina de Português);
- A banda desenhada (reescrever uma história de uma obra literária em banda desenhada).

## V – AVALIAÇÃO

A avaliação regula-se pela Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, observando os critérios gerais de avaliação do agrupamento, bem como desta oferta educativa, com a atribuição de um nível (1 a 5).

- 8.º ano – PATRIMÓNIO

### I – INTRODUÇÃO

Num tempo de mudanças aceleradas e marcado por uma crescente globalização, inclinado para massificação, tendencialmente orientado para a quantificação e uniformização cultural, é essencial desenvolver a consciência daquilo que é próprio, particular e único enquanto marca das nossas raízes culturais coletivas.

A História e a Geografia de uma dada região materializam-se numa realidade, num quotidiano cujos vértices mais distintos constituem o chamado Património Cultural. Este, assume-se como um produto da identidade e atividade civilizacional de um país, de uma região ou de uma comunidade local, exprimindo a articulação do homem com o seu espaço e o seu tempo.

O estudo da História e Geografia Local permite que se faça frente a problemas de desenraizamento e identidade cultural que caracterizam cada vez mais as nossas sociedades, possibilitando que, de uma forma mais fácil, cada um consiga a sua identificação, a perceção da sua pessoa, do seu grupo e do seu espaço. O conhecimento do passado e do espaço da comunidade local permite ao aluno compreender melhor a sociedade em que vive e na qual será chamado a intervir, preparando-o para uma cidadania consciente.

Defender o património de uma dada região em termos de futuro, passa, fundamentalmente, pela educação e sensibilização dos jovens para a preservação dos bens patrimoniais, pelo conhecimento e pela valorização da daquilo que é a sua região.

### II – OBJETIVOS GERAIS

- Compreender o património enquanto expressão elevada da identidade regional e local;
- Promover o conhecimento da Geografia e da História da região;
- Identificar o património local e promover a sua preservação;
- Desenvolver ações de contexto patrimonial, compreendendo a abrangência dos chamados bens culturais e dos artefactos civilizacionais;
- Explorar situações concretas em torno de locais ou itens de potencial histórico-geográfico;
- Problematizar as questões de proteção e conservação do património;

- Contribuir para a preservação da identidade local;
- Promover os valores relacionados com o sentimento de pertença dos alunos, numa perspetiva de integração cívica construtiva.

### III – METODOLOGIA

Pretende-se uma disciplina em que a componente prática sublinhe a eficácia da estruturação teórica em torno da importância das realidades locais, numa perspetiva diacrónica, incidindo sobretudo em torno das interações entre os habitantes de uma dada região e o seu enquadramento histórico-geográfico.

Assim, procurar-se-á que as aulas sejam alternadamente teóricas e práticas, para que não se perca o sentido marcadamente prático dos temas tratados e se concebam facilmente formas de aplicação e as implicações reais dos conteúdos.

Deverá ser preocupação constante a promoção do debate de ideias e de troca de experiências. As aulas deverão, sempre que possível, ser conduzidas com recurso às novas tecnologias de informação.

Deverá recorrer-se à abordagem de referências históricas, geográficas, culturais e civilizacionais acompanhadas de uma estruturação conceptual acerca da identificação, análise e caracterização dos momentos históricos e espaços, integrando os temas e personagens de dimensão local nos mais vastos enquadramentos nacionais e internacionais.

Procurar-se-á desenvolver o respeito pelos valores e diversidades da comunidade local. O recurso a visitas de estudo e à produção acompanhada de projetos de inventariação, dinamização e intervenção (devidamente enquadrada e acompanhada) sobre bens patrimoniais, constituirá uma estratégia fundamental para a consciencialização do papel desta disciplina no contexto das aprendizagens significativas deste ciclo de estudos e sobretudo na geração de uma consciencialização da transversalidade e valor informativo e formativo das temáticas. Estas temáticas deverão atuar nos alunos enquanto elemento integrador e agregador em torno da perspetiva da especificidade local, fazendo-os reconhecerem-se nela, respeitando-a e valorizando-a nas suas diversas aparências e vertentes.



#### IV – PERFIL DO ALUNO / COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

Assim, o perfil do aluno neste domínio procurará centrar-se numa clara articulação com os valores e áreas de competência



definidos no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* conforme esquema conceitual que abaixo se apresenta: **In Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, p. 8**

Esses valores, áreas de competência e respetiva operacionalização pretendem contribuir para a formação do aluno como cidadão participativo, iniciando o caminho do exercício da cidadania ao longo da vida. Portanto, cruzando as áreas de competência com as atitudes e valores adaptados ao contexto do agrupamento levaram a listagem dos seguintes objetivos de aprendizagem a atingir pelos alunos:

#### Objetivos de aprendizagem/resultados esperados:

- O aluno reconhece e utiliza linguagens verbais e não-verbais (da língua materna e de línguas estrangeiras), para além de simbólicas para comunicar em diferentes situações, pessoais, sociais e de aprendizagem, para construir conhecimento e partilhar sentidos;
- O aluno pesquisa, avalia e valida informação recolhida em fontes documentais físicas e digitais, cruzando fontes para testar a sua credibilidade. Para além disso, organiza a informação recolhida de acordo com um plano de trabalho e tendo em vista a elaboração e apresentação desse trabalho ou experiência de aprendizagem;
- O aluno observa, analisa, discute ideias, processos e produtos, apresenta e explica conceitos estudados, de forma autónoma e crítica, junto de diferentes públicos, concretizado em produtos discursivos, textuais, audiovisuais e/ou multimédia, respeitando as regras próprias de cada ambiente;
- O aluno coloca e analisa questões a investigar, define estratégias e responde às questões inicialmente colocadas, analisa criticamente as conclusões a que chegou e reformula, se necessário, as estratégias adotadas;
- O aluno junta esforços para atingir objetivos, valoriza a diversidade de perspetivas, mantém relações diversas e positivas com colegas e comunidade, coopera, negocia, debate e resolve problemas de natureza relacional,

de forma pacífica;

- O aluno realiza a sua autoavaliação, reconhece os seus pontos fortes e fracos e mostra-se persistente na superação das suas dificuldades/pontos fracos;
- O aluno assume e responsabiliza-se pelas suas atitudes, escolhas e ações.

## V – AVALIAÇÃO

- Grelhas de registo da avaliação;
- Observação direta das ações realizadas durante o trabalho individual e/ou grupo;
- Trabalhos práticos, individuais ou em grupo (pesquisa, inquéritos, relatórios...);
- Elaboração de documentos gráficos e cartográficos;
- Fichas formativas;
- Apresentações orais ou escritas de trabalhos, produtos audiovisuais e/ou multimédia;
- Atitudes e comportamentos;
- Fichas de autoavaliação.

## VI – TEMA ORGANIZADOR

«O Rio Ave no tempo e no espaço»	
Caraterização da região do Vale do Ave, de Guimarães a Vila do Conde.	
<p>O Vale do Ave estende-se desde a serra da Cabreira até à costa Atlântica. Passando nos limites da cidade de Guimarães, cidade-berço de Portugal, que se ergue do vale situado no sopé do monte da Penha, conhecida pelo histórico castelo, pelo quinhentista Paço dos Duques de Bragança e pelo românico convento de N. Sra. da Oliveira. Esta região é dominada por uma forte implantação industrial</p>	

com raízes antigas, o percurso passa por Santo Tirso, com o seu imponente mosteiro Beneditino onde está instalado o Museu Abade Pedrosa, atravessa a Vila das Aves e, finalmente, chega a Vila do Conde. As origens de Vila do Conde estão para lá da fundação do território português, sendo visíveis legados da pré-história, como o Castro de S. Paio, ou a Cividade de Bagunte, exemplares de arquitetura do românico, como a igreja de Rio Mau, as casas e solares rurais e brasonados ou a tradição monástica de Junqueira, Azurara ou Vairão.

Pretende-se elaborar um **roteiro digital** que contemple de forma gráfica e cartográfica, em trabalhos escritos ou produtos audiovisuais e/ou multimédia os resultados das pesquisas (INE e Pordata), as observações, os levantamentos feitos em visitas de estudo ou inquéritos. Este roteiro deverá ilustrar todo o percurso do rio abordando diferentes temáticas.

(A título meramente exemplificativo apresentam-se de seguida algumas pistas para uma futura planificação mais concreta e precisa)

### **I - O Rio Ave**

- a) A dinâmica da sua bacia hidrográfica – subafluente afluentes e subafluente / caudal / tipos de vale /bacia e rede hidrográfica / jusante e montante / nascente e foz/ assoreamento.
- b) Levantamento de alguns exemplos do património histórico de Guimarães e o seu simbolismo enquanto “Berço da Nação”;
- c) Organização pelos alunos (...) de dossiers e exposições a nível de escola sobre aspetos da história local: núcleos urbanos medievais, funcionamento do poder municipal no passado e no presente, feiras e mercados, etc.;

### **II - As margens do Rio**

- a) Paisagem: tipo de povoamento, morfologia agrária, atividades económicas presentes (agricultura, indústria...);
- b) A pertinência da localidade regista-se igualmente na relação do aluno com os seus monumentos e tradições mais próximas, que podem ser trabalhadas nos conteúdos sobre a cultura monástica, cortesã e popular. Através destas matérias, sugere-se que os alunos: “- destaquem a especificidade de algumas realizações da arte portuguesa medieval, nomeadamente o cariz popular da arquitetura e da escultura das pequenas igrejas (...); - [recolham] elementos de tradição popular, local e regional- romanceiro, adagiário, festividades- o que poderá permitir a sensibilização para o tempo longo e para o caráter sincrético da cultura popular;” ;
- c) Identificar ao longo das margens do Rio Ave vestígios do rico património religioso, que nas diferentes artes (Arquitetura, Pintura e Escultura), ilustram os diferentes estilos artísticos como o românico, o gótico, o renascentista, o manuelino, o barroco e o neoclássico;
- d) Inventariar alguns testemunhos da Revolução Industrial nas margens do Rio Ave assim como a importância da indústria têxtil na dinâmica económica da região.

### **III- A Foz do Rio Ave**

- a) Vila do Conde e os Descobrimientos Portugueses (a Alfândega, a construção naval e o Comércio Local e Internacional);
- b) Esta Oferta Complementar englobará, enquanto culminar do tema e do roteiro, a visita de estudo à Alfândega Régia, Museu de Construção Naval; Nau Quinhentista; Casa do Barco e Museu das Rendas de Bilros em Vila do Conde.

- **9.º ano – LEITUR@S EM MOVIMENTO (L@M)**

## **I – INTRODUÇÃO**

### **A leitura – um bem essencial**

*Para viver com autonomia, com plena consciência de si próprio e dos outros, para poder tomar decisões face à complexidade do mundo atual, para exercer uma cidadania ativa, é indispensável dominar a leitura. Determinante no desenvolvimento cognitivo, na formação do juízo crítico, no acesso à informação, na expressão, no enriquecimento cultural e em tantos outros domínios, é encarada como uma competência básica que todos os indivíduos devem adquirir para poderem aprender, trabalhar e realizar-se no mundo contemporâneo.*

*Vivemos atualmente uma mudança nas atitudes leitoras, consubstanciadas em novos modos de ler e novas práticas sociais e culturais de literacia, implicando o leitor em variados processos colaborativos de leitura e escrita, impressa e digital. Neste novo contexto, o papel da escola, enquanto lugar de favorecimento das competências leitoras e estímulo do gosto pela leitura, é fundamental, tornando-se imperativo que a leitura impregne a cultura escolar e envolva a comunidade. (Programa PNL)*

Acreditamos que, através da leitura e da escrita, formamos cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres. Todavia, o desinteresse pela leitura por parte dos jovens é uma realidade, onde, com frequência, o ato de ler se resume apenas na descodificação de um texto, mas em que as suas ideias principais não são compreendidas. O mesmo se passa com a escrita, pois cada vez menos os jovens sentem necessidade de escrever. Repensar o ensino da leitura e da escrita e a formação de cidadãos com competências de literacia torna-se necessário. É preciso ter a capacidade de ler, de forma reflexiva, para transformar o conteúdo lido em conhecimento, em assimilação das práticas sociais, em aquisição de literacias diversas.

Assim, apresenta-se esta proposta de Oferta Complementar – Leitur@s em Movimento - na expectativa de proporcionar aos nossos alunos a superação das suas dificuldades e incentivar o uso de recursos para ampliação da sua leitura do mundo. Pretende-se criar uma interação entre os alunos, no que diz respeito à leitura, compreensão, escrita e comunicação, envolvendo diferentes géneros textuais, proporcionando a socialização do saber, através da reflexão e troca de experiências de leitura e escrita dos géneros trabalhados, com o auxílio de recursos tecnológicos e de algumas aplicações digitais. O contributo do livro, à luz da investigação, é efetivo na manutenção ou acréscimo da motivação para a leitura, pelo que consideramos pertinente que, em articulação com a Biblioteca Escolar, se faculte aos alunos um contacto direto com livros de diferentes géneros textuais (Educação Literária - lista PNL). Este contacto será reforçado com um conjunto de estratégias, vocacionadas para estimular os alunos, com propostas dinâmicas de exploração dos livros selecionados.

As atividades pedagógicas a desenvolver têm em conta o PNL/Educação Literária (*Ler para Cres...Ser+*) e o Plano de Ação Estratégica (*Ler para Compreender*), nomeadamente, no que concerne à aprendizagem da leitura e da escrita.

No *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho, no que à visão de aluno diz respeito, refere que se pretende “(...) que o jovem, à saída da escolaridade obrigatória, seja um cidadão munido de múltiplas literacias que lhe permitam analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia a dia;” e, ainda, que seja “capaz de pensar crítica e autonomamente, criativo, com competência de trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação;”.

Esta área curricular foi pensada a partir dessa realidade, das dificuldades que os alunos manifestam em ler e produzir bons textos e resgatar valores que estão esquecidos.

Haverá um momento de troca de ideias para que aconteça a construção do conhecimento, e isso ocorrerá entre os alunos de cada turma e o(a) professor(a).

No final de cada ano letivo, haverá a divulgação das atividades desenvolvidas e dos trabalhos realizados, por exemplo, vídeos, podcast, exposições, jogos, concursos, espetáculo cultural, interrelacionando práticas de leitura, de escrita, de oralidade e as TIC.

## II – OBJETIVOS

O propósito educativo, que serve de referencial à presente oferta educativa, é não só alargar a prática de leitura, abrangendo diferentes vertentes de atuação - leitura autónoma, leitura expressiva, leitura informativa, leitura dramatizada, entre outras - como também favorecer a escrita, o debate, a reflexão, a dramatização, a persuasão de colegas para a leitura de livros, trabalhar os valores humanos que contribuam para a formação do carácter dos alunos, entre outros.

Por meio do desenvolvimento de diversas atividades, pretende-se trabalhar valores relevantes para as práticas sociais dos alunos, enquanto cidadãos, e possibilitar que os mesmos interpretem, compreendam o que leem, permitindo a busca do conhecimento. Além de exercitar a capacidade de raciocínio e fazer com que eles possam sentir o quanto a leitura e a escrita são importantes para o seu desenvolvimento e contribuem para a sua formação.

### Objetivos gerais

- Promover a leitura voluntária, continuada e completa de livros.
- Desenvolver o gosto pelo trabalho em equipa.
- Cooperar em tarefas e projetos comuns.
- Utilizar o conhecimento para participar de forma autónoma e crítica na tomada de decisões relacionadas com o efeito das atividades humanas.
- Adequar as obras escolhidas aos interesses e motivações dos alunos e ao seu desenvolvimento cognitivo, sem descurar a qualidade literária das mesmas.
- Desenvolver atividades lúdicas que estimulem e reforcem os hábitos de leitura e aprofundem a compreensão e a escrita.
- Sensibilizar a comunidade escolar para a importância da leitura, a fim de alcançar os objetivos sociais e individuais.

### Objetivos específicos

- Melhorar o desempenho dos alunos em relação à leitura, interpretação e produção de diferentes géneros de textos.
- Oferecer espaço e momentos para o desenvolvimento das capacidades leitoras, utilizando diferentes recursos tecnológicos.
- Permitir que a leitura e a escrita sejam compreendidas como práticas sociais.

- Incentivar o hábito de leitura e estimular a criatividade dos alunos nas produções textuais, através das possibilidades existentes nas TIC.
- Conceber atividades com jovens e para jovens.
- Explorar a relação entre iguais como via de socialização da leitura.
- Promover a partilha de leituras e a participação em atividades relacionadas com a leitura através de aplicações, das redes sociais, entre outras.

### III – CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES

O aluno deve ficar capaz de:

- Realizar leitura em voz alta, silenciosa e autónoma, não contínua e de pesquisa.
- Explicitar o sentido global de um texto.
- Identificar temas, ideias principais, pontos de vista, causas e efeitos, factos e opiniões.
- Expressar, de forma fundamentada, pontos de vista e apreciações críticas motivadas pelos textos lidos.
- Utilizar métodos do trabalho científico no registo e tratamento da informação.
- Desenvolver Projetos de Leitura que impliquem reflexão sobre o percurso individual enquanto leitor.
- Elaborar textos de natureza argumentativa de géneros como: comentário, crítica, artigo de opinião.
- Elaborar resumos (para finalidades diversificadas).
- Planificar, com recurso a diversas ferramentas, incluindo as tecnologias de informação e a Web, incorporando seleção de informação e estruturação do texto de acordo com o género e a finalidade.
- Utilizar diversas estratégias e ferramentas informáticas na produção, revisão, aperfeiçoamento e edição de texto.
- Respeitar princípios do trabalho intelectual como explicitação da bibliografia consultada de acordo com normas específicas.
- Planificar estratégias de investigação e de pesquisa a realizar online.
- Mobilizar estratégias e ferramentas de comunicação e colaboração.
- Explorar ideias e desenvolver o pensamento computacional e produzir artefactos digitais criativos, recorrendo a estratégias e ferramentas digitais de apoio à criatividade.

### IV – AVALIAÇÃO

A avaliação será processual, tomando como referência todas as atividades realizadas e desenvolvidas pelos alunos, tanto individualmente, como em pares ou em grupos.

Avaliação formativa dos domínios Leitura, Escrita, Oralidade, Educação Literária, Gramática e competências do domínio das TIC.

Avaliação contínua com o objetivo de observar a evolução das competências dos domínios trabalhados. Instrumentos de Avaliação

Projetos de Leitura das turmas.

Grelhas de observação.

Grau de participação e empenho dos alunos nas atividades e nos meios de divulgação e comunicação.

### 3. COMPONENTE DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

#### 5.º ano - Artes e Técnicas

Trata-se de uma área enriquecedora para os alunos a qual abrange diferentes domínios da arte/expressão, desenvolvendo a criatividade e o espírito de iniciativa.

#### 6.º ano – Musicarte

Numa escola que se pretende inclusiva e promotora de melhores aprendizagens para os alunos, a disciplina Musicarte, no âmbito da Educação Artística permitirá ainda o desenvolvimento de competências transversais. Este trabalho privilegiará os recursos humanos e materiais disponíveis.

Este projeto pretende ser um momento no qual os alunos desenvolvem competências de uma forma lúdica, mas, simultaneamente educativa.

#### Objetivos Gerais

Desenvolver a literacia artística em diversos contextos;

- Possibilitar que os alunos aprendam a utilizar e a cuidar da voz como meio de expressão e comunicação musical;
- Desenvolver na comunidade escolar o gosto pelas artes do espetáculo;
- Contribuir para uma vivência musical ativa;
- Promover o gosto por realizar atividades musicais enquadradas em projetos de intervenção;
- Estimular a pesquisa, exploração, composição e interpretação de sons de diversas naturezas e procedências;
- Desenvolver a capacidade de memorização e concentração;
- Consciencializar os alunos para a importância das relações humanas e a existência de regras de conduta social;
- Promover o diálogo e a reflexão sobre questões relativas à participação/atuação individual e coletiva em diferentes espaços;
- Adquirir hábitos de participação democrática ao nível do debate de ideias;
- Promover valores de tolerância e solidariedade;
- Intervir em iniciativas para a defesa do ambiente, do património cultural e do consumidor no sentido da melhoria da qualidade de vida;
- Promover a autoestima.

## Objetivos Específicos

- Desenvolver nos alunos o gosto pelas atividades artísticas, sendo uma das formas de expressão do que é profundamente humano;
- Promover competências musicais e o conhecimento/gosto por vários tipos de música;
- Desenvolver relações positivas entre pares (entrevista, escuta, criatividade, espírito crítico);
- Desenvolver capacidades de representação teatral, dança, cenografia...
- Integrar conhecimentos e saberes, não só da Escola, mas também do meio onde se insere, p.e. conhecer a música popular, com a colaboração de familiares dos alunos.
- Apresentar à comunidade Escolar os “frutos” das aprendizagens, promovendo momentos de encontro.

## 4. ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA (EEPC)

A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento faz parte das componentes do Currículo Nacional e é desenvolvida em cada AE através de abordagens complementares.

Em particular, estabelece-se que no Primeiro Ciclo do Ensino Básico se incluirá uma «área de integração curricular» de «Cidadania e Desenvolvimento», de natureza transversal, potenciada pela dimensão globalizante deste nível de ensino.

Para este ciclo, a definição dos domínios de aprendizagem para cada nível de ensino; o modo de organização do trabalho; os projetos a desenvolver pelos alunos assim como os critérios de avaliação das aprendizagens dos alunos serão coordenados pela Coordenadora de Departamento Curricular, pela Coordenadora de Ciclo e pelos Coordenadores do Conselho de Ano.

No que diz respeito aos Segundo e Terceiro Ciclos do Ensino Básico institui-se a disciplina de «Cidadania e Desenvolvimento», com avaliação de natureza sumativa, tendo, no entanto, presente que esta se insere numa perspetiva de trabalho pedagógico de natureza interdisciplinar e transversal.

Tal como inscrito na Estratégia de Educação para a Cidadania, a Cidadania e Desenvolvimento assume-se como um espaço curricular privilegiado para o desenvolvimento de aprendizagens com impacto tridimensional que atende aos três eixos:

- Atitude cívica individual (Identidade, cidadão, direitos humanos);
- Relacionamento interpessoal (comunicação, diálogo);
- Relacionamento social e intercultural (democracia, desenvolvimento humano sustentável, globalização e interdependência, paz e gestão de conflitos).

Assim, a componente de Cidadania e Desenvolvimento visa contribuir para o desenvolvimento de atitudes e comportamentos, de diálogo e de respeito pelos outros, alicerçando modos de estar em sociedade que tenham como referência os direitos humanos, nomeadamente os valores da igualdade, da democracia e da justiça social.

### **Objetivos de aprendizagem/resultados esperados:**



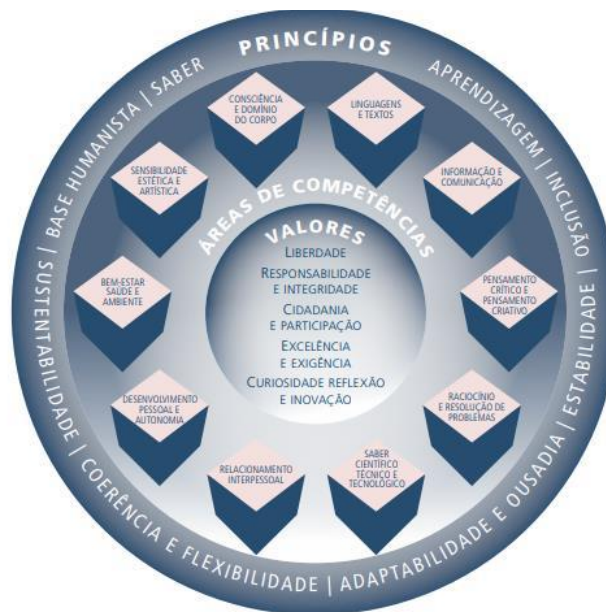
- O aluno reconhece e utiliza linguagens verbais e não-verbais (da língua materna e de línguas estrangeiras), para além de simbólicas para comunicar em diferentes situações, pessoais, sociais e de aprendizagem, para construir conhecimento e compartilhar sentidos;
- O aluno pesquisa, avalia e valida informação recolhida em fontes documentais físicas e digitais, cruzando fontes para testar a sua credibilidade. Para além disso, organiza a informação recolhida de acordo com um plano de trabalho e tendo em vista a elaboração e apresentação desse trabalho ou experiência de aprendizagem;
- O aluno observa, analisa, discute ideias, processos e produtos, apresenta e explica conceitos estudados, de forma autónoma e crítica, junto de diferentes públicos, concretizado em produtos discursivos, textuais, audiovisuais e/ou multimédia, respeitando as regras próprias de cada ambiente;
- O aluno coloca e analisa questões a investigar, define estratégias e responde às questões inicialmente colocadas, analisa criticamente as conclusões a que chegou e reformula, se necessário, as estratégias adotadas;
- O aluno junta esforços para atingir objetivos, valoriza a diversidade de perspetivas, mantém relações diversas e positivas com colegas e comunidade, coopera, negocia, debate e resolve problemas de natureza relacional, de forma pacífica;
- O aluno realiza a sua autoavaliação, reconhece os seus pontos fortes e fracos e mostra-se persistente na superação das suas dificuldades/pontos fracos;
- O aluno assume e responsabiliza-se pelas suas atitudes, escolhas e ações.

## IV. AVALIAÇÃO DAS E PARA AS APRENDIZAGENS

### 1. CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO

Os **Critérios Gerais de Avaliação**, inscritos no presente documento, englobam os níveis de ensino que fazem parte do AEPAS – Educação Pré-Escolar e Ensino Básico – incidindo sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos tendo por referência as *Aprendizagens Essenciais* que constituem orientação curricular base, com especial enfoque nas áreas de competências do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e o Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA) - *Para uma Fundamentação e Melhoria das Práticas de Avaliação Pedagógica*.

Enquanto processo regulador do ensino e da aprendizagem, a avaliação orienta o percurso escolar dos alunos e certifica as aprendizagens realizadas, nomeadamente os conhecimentos adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.



A Educação Pré-Escolar tem especificidades às quais não se adequam todas as práticas e formas avaliativas utilizadas noutros níveis de ensino.

Nos termos das *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (OCEPE), homologadas pelo Despacho n.º 9180/2016, de 19 de julho, e considerando que cada criança é única, tem os seus saberes e formas próprias de aprender, a avaliação da aprendizagem das crianças incide não só na evolução do grupo, mas também nos progressos de cada uma, sabendo que esses progressos não são lineares, nem idênticos em todas elas.

«A definição de objetivos desejáveis ou esperáveis será, eventualmente, utilizada como uma referência para situar e descrever os progressos da aprendizagem de cada criança, ou, ainda, para alertar o/a educador/a da necessidade de reformular a sua intervenção, de modo a incentivar os progressos de todas e cada uma das crianças. Uma avaliação sumativa que quantifica ou estabelece níveis de aprendizagem não se enquadra numa abordagem formativa, uma vez que esta é centrada na avaliação do processo e dos progressos da aprendizagem.» (OCEPE, 2016, p. 18)

Na Educação Pré-Escolar as áreas de conteúdo articulam-se de forma transversal, quer no processo de desenvolvimento das aprendizagens das crianças, quer no processo de planeamento e avaliação da ação educativa.

Os indicadores de desenvolvimento e aprendizagem estão organizados em três níveis correspondentes a cada nível etário (3 aos 5 anos), constituindo uma referência facilitadora para a observação, a planificação e a avaliação das crianças tendo em conta as áreas de conteúdo da Educação Pré-Escolar – Área de Formação Pessoal e Social; Área da Comunicação e Expressão - Subdomínios – Artes Visuais, Jogo Dramático/Teatro, Dança, Música; Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; Domínio da Matemática e a Área do Conhecimento do Mundo, mas a sua leitura tem de ser sempre feita de uma forma globalizante e contextualizada.

A avaliação na Educação Pré-Escolar tem um carácter sistemático, contínuo e formativo e contempla algumas etapas interdependentes:

- Observar cada criança e o grupo;

- Planificar as intenções educativas;
- Agir adaptando as intenções educativas planeadas às propostas das crianças;
- Avaliar o processo, os efeitos e o respetivo ajustamento;
- Comunicar com a equipa e a família e finalmente articular a ação educativa.

A avaliação na Educação Pré-Escolar surge como suporte da planificação.

A informação resultante da avaliação expressa-se de forma descritiva em todas as áreas curriculares, tendo em atenção os seguintes critérios:

Dimensões	Instrumentos/Procedimentos
Saber (saber Fazer)	Compete a cada educador “utilizar técnicas e instrumentos de observação e registos diversificados que possibilitem sistematizar e organizar a informação recolhida permitindo “ver” a criança sob vários ângulos, de modo a poder acompanhar a evolução das suas aprendizagens, ao mesmo tempo que vai fornecendo ao educador elementos concretos para a reflexão e adequação da sua intervenção educativa” <ul style="list-style-type: none"> <li>- Registos de observação direta das aprendizagens/ comportamentos dentro e fora da sala;</li> <li>- Trabalho individual, pequeno e grande grupo;</li> <li>- Dossier individual da criança;</li> <li>- Registo de autoavaliação de aprendizagens aplicados às crianças que transitam para o 1.º ciclo;</li> <li>- Participação nos diálogos e compreensão oral;</li> </ul>
Ser/Socializar-se (saber ser e estar)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interesse em aprender;</li> <li>- Sociabilidade;</li> <li>- Autonomia /responsabilidade;</li> <li>- Pontualidade e assiduidade;</li> <li>- Envolvimento nas atividades propostas e autopropostas;</li> <li>- Qualidade nas relações interpessoais (saber estar, saber ouvir, saber participar, respeitar colegas e adultos);</li> <li>- Atitudes;</li> <li>- Regras de convivência e de vida social;</li> <li>- Número de anos de frequência no EPE.</li> </ul>

Áreas de Conteúdo	Parâmetros de Avaliação	
Formação Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção da identidade e autoestima;</li> <li>- Independência e autonomia;</li> <li>- Consciência de si como aprendiz;</li> <li>- Convivência democrática e cidadania</li> </ul>	
Expressão e Comunicação	Educação Física	
	Educação Artística	Artes Visuais Jogo dramático/Teatro Música Dança
	Linguagem oral e Abordagem à escrita	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunicação oral;</li> <li>- Consciência linguística;</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto;</li> <li>- Identificação de convenções de escrita;</li> <li>- Prazer e motivação para ler e escrever.</li> </ul>
	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Números e operações;</li> <li>- Organização e tratamentos de dados,</li> <li>- Geometria e medida;</li> <li>- Interesse e curiosidade pela matemática.</li> </ul>
<b>Conhecimento do Mundo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Introdução à metodologia científica – conhecimento do mundo social;</li> <li>- Abordagem às ciências – conhecimento do mundo físico e natural;</li> <li>- Mundo tecnológico e utilização das tecnologias.</li> </ul>	

No 1.º, 2.º e 3.º ciclos a avaliação das aprendizagens dos alunos insere-se numa perspetiva de avaliação contínua e tem em conta o desenvolvimento integral do aluno, orientando-se pelos seguintes princípios:

- Promoção da melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem assente numa abordagem multinível e no carácter formativo da avaliação, de modo que todos os alunos consigam adquirir os conhecimentos e desenvolver as competências, atitudes e valores previstos no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*;
- Garantia de uma escola inclusiva, que promove a igualdade e a não discriminação;
- Valorização dos percursos e progressos realizados por cada aluno como condição para o sucesso e concretização das suas potencialidades máximas.

Neste sentido, o processo avaliativo pressupõe a:

- monitorização e certificação das aprendizagens, entendida a avaliação como um instrumento regulador e certificador dos conhecimentos adquiridos e capacidades desenvolvidas;
- diversificação de técnicas e instrumentos de avaliação, de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que ocorrem;
- diversificação dos intervenientes, assumindo particular responsabilidade neste processo o professor titular de turma, no 1.º ciclo, e os professores que integram o conselho de turma no 2.º e 3.º ciclos;
- transparência do processo de avaliação, nomeadamente através da explicitação e divulgação dos critérios adotados;
- valorização da informação sistemática a prestar ao aluno sobre o seu desempenho, com vista à melhoria das aprendizagens.

No ano letivo de 2022-2023 será implementado o **Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA) - Para uma Fundamentação e Melhoria das Práticas de Avaliação Pedagógica** (cf. documento detalhado).

Este projeto de intervenção visa a apropriação de conceitos-chave de uma avaliação verdadeiramente formativa e, ao mesmo tempo, a sua implementação em contexto real de aprendizagem que permita o seu aperfeiçoamento ou reformulação através do trabalho colaborativo, a construção de instrumentos inovadores que a sustentem e a sua disseminação pelo agrupamento.

A **avaliação formativa** é a principal modalidade de avaliação e permite obter informação privilegiada e sistemática nos diversos domínios curriculares, ajudando o docente a determinar as atividades a realizar com toda a turma e/ou individualmente.

A avaliação pedagógica deve constituir-se como um processo contínuo e contextualizado, que permita aos alunos saberem o que devem aprender (*feed up*), situar os alunos no seu processo de aprendizagem (*feedback*) e definir o que os alunos precisam de melhorar (*feedforward*).

A avaliação formativa deve ser contínua e sistemática, ao serviço das aprendizagens, fornecendo ao professor, ao aluno e ao encarregado de educação informação sobre o desenvolvimento do trabalho, a qualidade das aprendizagens realizadas e os percursos para a sua melhoria. Esta mudança de paradigma exige um reforço das dinâmicas de avaliação, assentes em perfis de aprendizagens específicas para cada ano e/ou ciclo de escolaridade, integrando descritores de desempenho, em consonância com as aprendizagens essenciais e, ainda, as áreas de competência constantes do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO). Neste sentido, quanto maior for a diversidade de técnicas e instrumentos de recolha de informação utilizados, maior será o conhecimento da eficácia do trabalho realizado e a possibilidade imediata de um acompanhamento ao primeiro sinal de dificuldade nas aprendizagens dos alunos.

Nesta, de referir a importância do recurso ao *Feedback* de forma sistemática, colocando-se a tónica não somente na sua regularidade, mas também na sua qualidade, permitindo ao aluno tomar consciência das suas capacidades, das suas dificuldades, do caminho percorrido bem como do que ainda falta percorrer.

A **avaliação sumativa**, também chamada avaliação das aprendizagens, traduz-se na formulação de um juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, tendo como objetivos a classificação e certificação.

### **Avaliação formativa - operacionalização do feedback**

- Obrigatoriedade de pelo menos: **um feedback escrito** no princípio (*feed up*), no decurso (*feedback*) e fim de cada unidade didática (*feed forward*), considerando as rubricas; e, sempre que possível ou que se considere pertinente, um *feedback* em coavaliação (entre alunos) na execução de uma tarefa de avaliação, trabalhos escritos, teste.

Para a operacionalização deste sistema, e para que os alunos desenvolvam práticas de autoavaliação e avaliação pelos pares, é imprescindível:

1.º proceder, de modo contínuo e sistemático, à definição e a clarificação dos objetivos de aprendizagem e dos critérios de sucesso, tendo em conta a necessária e permanente mediação do professor para dosear a complexidade dos documentos curriculares de referência e a capacidade de compreensão dos alunos.

O recurso a rubricas de avaliação, elaboradas pelo professor, ou conjuntamente com os alunos, deve ser uma estratégia recorrente, e para este efeito;

2.º Na sala de aula deve ser promovido um diálogo efetivo entre o professor e os alunos, ou entre os alunos mediado pelo professor e propostas de tarefas de aprendizagem que evidenciam a compreensão do aluno, pelo momento e oportunidade de *feedback* que proporcionam;

3.º Devem ser promovidas e estimuladas as avaliações pelos pares com o recurso a critérios de avaliação ou a rubricas de avaliação que reconheça aos alunos o estatuto de “avaliadores”, e os confronte com a tarefa de compreender os critérios de avaliação e desenvolver formas de “traduzi-los” de modo mais compreensível no próprio processo de avaliação dos pares;

4.º Promover na prática diária de sala de aula e de modo contínuo e sistemático, a autoavaliação, através da qual, por referência a critérios de avaliação e com o apoio do professor, os alunos sejam capazes de compreender as suas dificuldades

e propor soluções para as resolver, de modo a concretizar o desenvolvimento de competências de autonomia, reflexão e de autorregulação dos alunos.

### **Avaliação sumativa - processos de recolha de informação**

A avaliação sumativa, à semelhança da avaliação formativa, através das suas práticas, independentemente dos instrumentos de avaliação que utilize, deverá assegurar que a recolha de informação seja rigorosa e consistente com as finalidades de aprendizagem constantes no currículo e, para isso, tal como aquela, deve diversificar os processos de recolha de informação.

Para a operacionalização deste objetivo, deverão ser *implementados por período*:

- 1.º A realização de um teste sumativo de avaliação e de um trabalho de investigação/ pesquisa, trabalho colaborativo para efeitos de certificação das aprendizagens;
- 2.º A informação recolhida através destes instrumentos, para além da certificação das aprendizagens, deverá ser, ainda, utilizada para fazer um ponto de situação relativamente às aprendizagens dos alunos.

Serão privilegiados os seguintes processos de recolha de informação que permitam medir as aprendizagens dos alunos: Testes (em diferentes suportes), Interação entre pares; Observação; Apresentações; Debates; Relatórios; Sínteses; Participação em diálogos de grupo; Comentários breves; Produção escrita; Trabalho individual; Conceção e produção de objetos; Desempenho musical/instrumental /vocal ; Utilização RED; Trabalho de grupo/pares; Trabalho de pesquisa; Jogo coletivo; Portefólio; Leitura; Oralidade; Trabalho prático: oficial/ laboratorial / Experimental /de campo; Participação em concursos/ projetos.

Serão usados processos simples de registo das classificações relativas às aprendizagens realizadas (grelhas de classificação, rubricas de avaliação, etc.).

### **Avaliação de Alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão**

Intervêm na avaliação dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, nos termos do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, todos os elementos com competência no processo, assumindo particular responsabilidade o educador titular de grupo na educação pré-escolar, o professor titular de turma, no 1º ciclo, e os professores que integram o conselho de turma, nos 2º e 3º ciclos do ensino básico.

#### **Alunos abrangidos por medidas universais e/ou seletivas, no âmbito dos artigos 8.º e 9.º e 28.º do Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho**

A avaliação dos alunos abrangidos por medidas universais e/ou seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão realiza-se nos termos definidos na lei. Serão avaliados tendo por referência os critérios de avaliação e os descritores/níveis de desempenho definidos pelo Agrupamento para o seu nível de educação ou ensino. Podem, contudo, usufruir de adaptações no processo de avaliação (DL n.º 54/2018, art.º 28.º) definidas no Relatório Técnico Pedagógico ou na Ficha de Adaptações ao Processo de Avaliação para alunos sem RTP, se for o caso.

A avaliação dos alunos a usufruir de adaptações curriculares não significativas (no âmbito das medidas seletivas) é da responsabilidade do professor titular da disciplina, de acordo com os critérios estabelecidos no grupo disciplinar e as adaptações estabelecidas no respetivo RTP.

## **Alunos com medidas adicionais, abrangidos pela alínea b) adaptações curriculares significativas, no âmbito do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho**

A avaliação dos alunos abrangidos pela alínea b) adaptações curriculares significativas, no âmbito do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, não está sujeita ao regime de avaliação do currículo comum. Para estes alunos é criada uma resposta educativa que visa a redução ou eliminação de barreiras que se colocam à aprendizagem, otimizando a funcionalidade dos alunos e elevando os seus níveis de participação na vida escolar, ajudando-os a alcançar objetivos e competências escolares estabelecidos, bem como o processo de transição para a vida escolar. Esta resposta educativa é delineada de forma que sejam cidadãos autónomos e desenvolvam competências facilitadoras da integração na vida ativa.

Os alunos com medidas adicionais abrangidos pela alínea b) adaptações curriculares significativas, são avaliados de acordo com o definido no Relatório Técnico Pedagógico e no Programa Educativo Individual tendo por base, sempre que possível, os Critérios Gerais do Agrupamento.

A definição dos critérios de avaliação, dos descritores/níveis de desempenho e a avaliação devem ser feitos pelos intervenientes previstos no Programa Educativo Individual. Os intervenientes definem um conjunto de descritores claros, objetivos e afirmativos que servirão para avaliar o aluno e ficarão anexos ao Programa Educativo Individual. Para esta tarefa os intervenientes devem considerar a especificidade de cada um dos alunos, e as áreas de competência previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Sempre que se verificar que o aluno não alcança as competências delineadas no seu PEI, o professor titular de turma /conselho de turma/ professor de educação especial, devem de imediato adequar o mesmo, tendo como objetivo o seu sucesso educativo.

A avaliação dos alunos a usufruir de adaptações curriculares significativas, é da responsabilidade:

- a) do professor da respetiva disciplina, sempre que esta seja desenvolvida em contexto de turma ou em modo misto (dentro e fora da turma). Deve existir partilha de informação entre os docentes que intervêm no desenvolvimento das aprendizagens;
- b) do professor da respetiva disciplina/aprendizagens substitutivas, sempre que esta seja desenvolvida exclusivamente por si, no âmbito do Centro de Apoio à Aprendizagem;
- c) do professor da respetiva disciplina/aprendizagens substitutivas, sempre que esta seja desenvolvida em conjunto com os professores de Educação Especial, em contexto do Centro de Apoio à Aprendizagem. Deve existir partilha de informação entre os docentes que intervêm no desenvolvimento das aprendizagens;
- d) do professor de Educação Especial, responsável por áreas específicas de intervenção, no âmbito do Centro de Apoio à Aprendizagem.

### **Critérios de Avaliação Transversais**

Serão considerados os seguintes critérios de avaliação transversais – **Conhecimento, Comunicação, Participação, Tratamento da informação** – consistentes com as *Aprendizagens Essenciais* e o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Cada um dos critérios transversais de avaliação será clarificado ao longo de todo o processo de aprendizagem, em articulação com os critérios específicos de avaliação de cada disciplina.

Os alunos conhecerão antecipadamente as descrições dos níveis de desempenho dos critérios definidos. Estas descrições permitirão aos alunos e professores orientar os seus esforços de aprendizagem e de ensino.

Os critérios de avaliação terão, essencialmente, uma utilização formativa e, nesse sentido, permitirão que se distribua feedback de qualidade.

Para estes critérios foram definidos processos de recolha de informação, indicadores e níveis de desempenho (cf. tabela 2 do Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA) - *Para uma Fundamentação e Melhoria das Práticas de Avaliação Pedagógica*)

### Sistema de classificação

Standards	Menções	Intervalos percentuais
1	Insuficiente	0 a 19
2		20 a 49
3	Suficiente	50 a 69
4	Bom	70 a 89
5	Muito Bom	90 a 100

### Critérios específicos de avaliação

1. Compete aos conselhos de ano, no caso do 1.º ciclo, apresentar a proposta de critérios específicos de avaliação do seu ano de escolaridade.
2. Compete a cada área disciplinar apresentar a proposta de critérios específicos de avaliação por disciplina e ano de escolaridade.
3. Compete ao conselho pedagógico analisar as propostas de critérios específicos de avaliação apresentadas pelos conselhos de ano e pelas áreas disciplinares.
4. No 1.º ciclo, compete ao professor titular de turma informar, no início do ano letivo, os encarregados de educação dos seus alunos sobre os critérios específicos de avaliação aprovados pelo conselho pedagógico.
5. Compete a todos os professores dos 2.º e 3.º ciclos, no início do ano letivo, fornecer aos seus alunos e respetivos encarregados de educação os critérios específicos de avaliação da sua disciplina aprovados pelo conselho pedagógico. A entrega dos critérios deve ficar devidamente registada no sumário.

### Avaliação Sumativa – certificação

1. A avaliação sumativa dá origem a uma tomada de decisão sobre a progressão ou retenção do aluno, expressa através das menções de Transitou ou Não Transitou, no final dos 1.º, 2.º, 3.º, 5.º, 7.º e 8.º anos de escolaridade e de Aprovado(a) ou Não Aprovado(a) nos 4.º, 6.º e 9.º anos de escolaridade.
2. É da competência do conselho de ano, no caso do 1.º ciclo, e dos conselhos de turma, nos 2.º e 3.º ciclos, analisar, votar e aprovar a proposta de avaliação sumativa apresentada individualmente por cada professor.
3. No 1.º ciclo do ensino básico, a informação resultante da avaliação sumativa materializa-se na atribuição de uma menção qualitativa de Muito Bom, Bom, Suficiente e Insuficiente, em cada disciplina, sendo acompanhada de uma apreciação



descritiva sobre a evolução das aprendizagens do aluno com inclusão de áreas a melhorar ou a consolidar, sempre que aplicável, a inscrever na ficha de registo de avaliação.

4. Nos 2.º e 3.º ciclos, nas reuniões de conselho de turma para apuramento da avaliação sumativa, deve ser observado o seguinte:

a) As classificações traduzem-se, nos 2.º e 3.º ciclos, numa escala de 1 a 5 em todas as disciplinas, devendo qualquer informação complementar ser expressa através de uma apreciação descritiva;

b) A atribuição de nível um (1) deverá originar sempre uma apreciação descritiva sobre a situação do aluno, a qual deverá constar na ata da reunião;

c) No caso de, em alguma disciplina, existirem mais de 50% de níveis ou classificações negativas, ou grande discrepância em relação às restantes disciplinas, deverá constar, na ata da reunião de conselho de turma, a respetiva justificação e a apresentação de propostas de possíveis estratégias e/ou atividades de remediação. A situação deverá também ser apresentada e discutida em reunião de área disciplinar para que os professores da disciplina possam, em conjunto, encontrar estratégias de remediação.

5. No 9.º ano de escolaridade, a avaliação sumativa interna corresponde à classificação atribuída no final do 3.º período, com exceção das disciplinas de Português e Matemática, cujas classificações são calculadas nos termos da lei.

6. A avaliação sumativa externa é da responsabilidade dos Serviços do Ministério da Educação e compreende a realização de Provas Finais no 9.º ano de escolaridade.

### **Critérios de transição e retenção**

1. A evolução do processo educativo dos alunos no ensino básico assume uma lógica de ciclo, progredindo ao ciclo imediato o aluno que tenha desenvolvido as aprendizagens determinadas pelos normativos legais para esse ciclo.

2. No 1.º ano de escolaridade não há lugar a retenção excetuando os casos excecionais previstos na legislação em vigor.

3. A decisão de retenção de um qualquer aluno que frequente os anos não terminais de ciclo (2.º, 3.º, 5.º, 7.º e 8.º anos de escolaridade) não deve ser tomada pelo simples facto de o aluno não ter realizado as aprendizagens essenciais previstas para o ano que frequenta, mas apenas quando o atraso é tal que não é possível, mesmo com recurso a eventuais medidas de apoio educativo, a realização das mesmas até final do ciclo de estudos. Em todo o caso, a decisão de retenção é uma decisão do professor titular de turma (ouvido o conselho de ano) e do conselho de turma, tendo em conta o critério de ponderação exarado em sede de conselho pedagógico. É sempre indicador de retenção do aluno sempre que este apresente cumulativamente avaliação negativa a Português e Matemática, ou apresente 4 níveis inferiores a 3.

4. A decisão de não transição de um aluno ao ano de escolaridade seguinte obedece aos seguintes requisitos:

a) no 2.º e 3.º anos de escolaridade: o professor titular de turma, ouvido o respetivo conselho de ano, poderá determinar a retenção de um aluno sempre que este apresente um nível de desempenho insuficiente a Português e/ou a Matemática e seja analisado o percurso escolar do aluno tendo em conta os seguintes itens:

- a idade do aluno se afaste significativamente da idade normal para o ano de escolaridade que frequenta;
- a existência de dupla retenção no ciclo de estudos;
- o compromisso e o envolvimento do aluno na implementação de medidas de promoção do sucesso.

Nesta situação, os fundamentos da decisão ficam exarados em ata de conselho de ano.

b) nos 5.º, 7.º e 8.º anos de escolaridade:

- o registo de níveis inferiores a três (3), no final do 3º período, cumulativamente a Português e Matemática. Nesta situação, o aluno deverá ficar retido.

- registo de quatro (4) níveis inferiores a três (3), no final do 3º período;

No entanto, salvaguarda-se o princípio da autonomia do conselho de turma, o qual deverá analisar o percurso escolar do aluno tendo em conta os seguintes itens:

- a idade do aluno se afaste significativamente da idade normal para o ano de escolaridade que frequenta;

- a existência de dupla retenção no ciclo de estudos que o aluno frequenta;

- o compromisso e o envolvimento do aluno na implementação de medidas de promoção do sucesso;

Nesta situação, os fundamentos da decisão ficam exarados em ata de conselho de turma.

**5.** No final do 3.º ciclo (9.º ano), a aprovação ou a não aprovação de um aluno está dependente dos resultados das Provas Finais.

**6.** Em situações de retenção, compete ao professor titular de turma, no 1.º ciclo, e ao conselho de turma, nos 2.º e 3.º ciclos, identificar as aprendizagens não realizadas pelo aluno, as quais devem ser tomadas em consideração na elaboração do plano da turma em que o mesmo venha a ser integrado no ano letivo subsequente.

**7.** A retenção ou a não aprovação de um aluno dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos obriga à repetição de todas as áreas disciplinares e não disciplinares do ano que o aluno frequentou.

**8.** A avaliação das disciplinas de Oferta Complementar (Ensino Experimental das Ciências, Geração @, Literacias (Ambiente e Saúde), Speakup, Património e Leituras em Movimento L@M), de Educação Moral e Religiosa (EMRC) e de Apoio ao Estudo (APE) não é considerada para efeitos de transição de ano e aprovação de ciclo.

**9.** No final de cada um dos ciclos do ensino básico (4.º, 6.º e 9.º anos), o aluno não progride e obtém a menção de Não Aprovado, se estiver numa das seguintes condições:

a) Tiver obtido simultaneamente classificação inferior a 3 nas áreas disciplinares ou disciplinas de Português (ou PLNM) e de Matemática;

b) Tiver obtido classificação inferior a 3 em três ou mais disciplinas.

Estes critérios gerais de avaliação são disponibilizados, para efeitos de divulgação a toda a comunidade escolar nos seguintes termos:

a) Na página da internet do Agrupamento;

b) Através dos professores titulares de turma e dos diretores de turma aos representantes dos pais e encarregados de educação de turma.

## **2. MEDIDAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR**

### **• Plano 21|23 Escola+**

Com vista à recuperação das aprendizagens e procurando garantir que ninguém fica para trás, foi aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021, de 7 de julho o Plano 21|23 Escola+, o qual apresenta um conjunto de

medidas que se alicerçam nas políticas educativas com eficácia demonstrada ao nível do reforço da autonomia das escolas e das estratégias educativas diferenciadas dirigidas à promoção do sucesso escolar e, sobretudo, ao combate às desigualdades através da educação.

Este Plano integrado para a recuperação das aprendizagens dos alunos dos ensinos básico e secundário incide em três eixos estruturantes de atuação: Eixo 1: Ensinar e aprender; Eixo 2: Apoiar as comunidades educativas e Eixo 3: Conhecer e avaliar desenvolvendo-se em domínios de atuação, correspondentes a áreas de incidência prioritária, e em ações específicas, que constituem o portefólio de medidas propostas às comunidades educativas, por um lado, e os meios e recursos disponibilizados, por outro lado.

O foco da ação deste Plano centra-se numa efetiva melhoria das aprendizagens, orientadas para o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e nas *Aprendizagens Essenciais* das diferentes disciplinas.

Neste sentido, o AEPAS pretendeu sistematizar as ações previstas para os 3 (três) eixos de atuação e que agrega domínios; ações específicas, medidas/atividades em função do conhecimento (*ethos*) deste agrupamento.

Nessa decorrência, encontra-se em implementação o Programa de Mentoria entre Pares (no 2.º e 3.º ciclos) no âmbito do Plano de Atuação para o ano letivo 2020/2021<sup>(1)</sup> Com este programa pretendeu-se promover competências sociais, relacionais e cívicas, o desenvolvimento das aprendizagens, a organização de tarefas de estudo, o esclarecimento de dúvidas, a integração escolar, a preparação para momentos de avaliação, num contexto de cooperação, partilha e colaboração entre pares, no sentido de os alunos serem capazes de interagir com tolerância, empatia e responsabilidade.

Encontra-se igualmente em implementação a tutoria desenvolvida pelo Diretor de Turma, com uma frequência de 45 minutos semanais.

Em todas as turmas do 1.º ciclo existe a oferta de apoio educativo e em todas as turmas do 2.º e 3.º ciclos apoio pedagógico acrescido nas disciplinas de Português e de Matemática.

Em função dos recursos disponíveis poderá existir a oferta de apoio pedagógico acrescido a outras disciplinas, nomeadamente a Inglês e a História e Geografia de Portugal, bem como a metodologia Fénix nas disciplinas de Português e de Matemática no 3.º ciclo.

O Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC) integra, a partir do ano letivo 2021/22, o Plano de Recuperação das Aprendizagens (Plano 21|23 Escola+. Neste agrupamento de escolas, através da medida «*Aprender+ com recurso às TIC*» e com o apoio do técnico especializado de informática, tem sido possível a continuidade da promoção do uso das metodologias STEAM como recurso e estratégia de motivação para as aprendizagens.

- **Plano de Ação Estratégica (PNPSE)**

Desde 2017 e no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar implementou-se neste agrupamento de escolas o Plano de Ação Estratégica, o qual a partir das fragilidades/problemas identifica as medidas, objetivos, metas, atividades e recursos.

---

<sup>1</sup> cf. *Orientações para a recuperação e consolidação das aprendizagens ao longo do ano letivo 2020/2021*, Ministério da Educação

Foram definidas as seguintes medidas:

- *Ler para compreender* (desenvolver capacidades de interpretação de diferentes registos escritos) – 1.º ciclo;
- *Mais Sucesso* (promover aprendizagens melhorando a qualidade e o sucesso educativo) – 2.º e 3.º ciclos;
- *Coerência nas aprendizagens* (compatibilizar os resultados internos e externos do 9.º ano) – 9.º ano;
- *Ser Escola* (prevenir comportamentos disruptivos em sala de aula tendo como base a realidade atual) – 1.º, 2.º e 3.º ciclos.

### • Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)

Encontra-se em implementação o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) o qual pretende assumir a experiência adquirida pela modalidade de E@D e permitir a transição para um modelo de escola que seja capaz de promover práticas de ensino aprendizagem mistas, com componente presencial e a distância (blended learning) e com a metodologia adequada.

É necessário não descurar o bem-estar geral dos alunos, o qual envolve as dimensões cognitivas, emocionais, sociais e físicas e só nesse equilíbrio global, se criarão as condições para a motivação para aprender e para encarar a escola como um recurso valioso para o futuro.

A escola terá de saber otimizar a capacidade de realizar trabalho autónomo e as competências de utilização de ferramentas tecnológicas adquiridas pelos alunos em toda a experiência de E@D e *b-learning*. O acesso a equipamento informático e conectividade a alunos e docentes tem sido facilitado pelo Programa Escola Digital. Este apoio tem como princípios estruturantes a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso aos recursos didático-pedagógicos, bem como a pedagogia para a cidadania ambiental, a sustentabilidade e a economia circular, uma vez que a cedência de equipamentos e conectividade se inclui numa política de reutilização no tempo de vida útil destes recursos.

## V. ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS E DO SERVIÇO LETIVO

### 1. CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE GRUPOS E TURMAS

Em todos os níveis/ciclos de ensino a constituição de turmas obedece aos normativos legais em vigor e às orientações dos conselhos de ano/turma. Neste processo são envolvidos os educadores, professores titulares de turma e os diretores de turma que procuram as respostas mais adequadas ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Devem prevalecer critérios de natureza pedagógica, competindo à direção aplicá-los no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização de recursos humanos e materiais existentes. São tidos em conta aspetos como a homogeneidade etária, a heterogeneidade social e cultural, a sequencialidade do grupo/turma e a distribuição equitativa de alunos retidos pelas turmas (tendo em conta o seu perfil e o da turma de acolhimento).

No processo de constituição de turmas em início de ciclo privilegia-se o trabalho de articulação, a saber:

- 1.º ano de escolaridade: educadores e professores titulares de turma;

- 5.º ano de escolaridade: professores titulares de turma do 4.º ano de escolaridade e a equipa responsável pela constituição de turmas;

- 7.º ano de escolaridade: diretores de turma do 6.º ano de escolaridade e a equipa responsável pela constituição de turmas.

Neste processo são tidas em conta as indicações constantes das atas da última reunião de avaliação, bem como o parecer da psicóloga nas situações em que se justifique.

A distribuição de alunos pelas turmas, em resultado de processos de transferência, observa a disponibilidade das turmas no momento em que os mesmos ocorrem.

## 2. CRITÉRIOS PARA A ELABORAÇÃO DE HORÁRIOS

### Horário dos docentes

A distribuição de serviço e a organização dos horários dos docentes é da responsabilidade da Diretora, tendo por base critérios de ordem pedagógica, respeitando-se os princípios estipulados nos normativos legais em vigor. Esta deve ser equilibrada, procurando atribuir o menor número de níveis/disciplinas possível a cada docente e privilegiando o princípio da continuidade pedagógica. A cada docente deve ser atribuída apenas uma direção de turma, mantendo-a ao longo de cada ciclo de estudos, salvo impedimentos de ordem legal, ou outros que tal desaconselhe. Ao coordenador de departamento curricular não é atribuído o cargo de diretor de turma.

Os professores da educação especial devem, sempre que possível, manter o apoio aos mesmos alunos.

A direção promove junto dos docentes a modalidade de permuta entre elementos do conselho de turma, a qual deve ser apresentada com antecedência, para que se possa aferir da sua viabilidade. Após autorização deve a mesma ser comunicada aos alunos, pais e encarregados de educação. Extraordinariamente, poderá ser autorizado o pedido de alteração pontual de horário, desde que se preencham os requisitos definidos para a permuta de horário. A solicitação é sempre apresentada em modelo próprio para o efeito.

Nas situações de ausência imprevista, deve o professor comunicar a falta o mais célere possível.

Nos horários dos docentes/turmas são identificados períodos comuns destinados à realização de reuniões de conselhos de turma (periódicos ou outros), reposição de aulas e de trabalho colaborativo.

Esta organização contempla a gestão curricular numa perspetiva colaborativa com vista à melhoria da qualidade das aprendizagens e, conseqüentemente, ao sucesso dos alunos.

O docente obriga-se a comunicar à Diretora qualquer facto que implique redução ou condicionamento na elaboração de horário.

### Horário dos alunos

No pré-escolar, as atividades letivas iniciam às 9:00 horas e decorrem até às 15:30 horas com interrupção para almoço entre as 12:00 horas e as 13:30 horas. A oferta da componente de apoio à família prestada em todos os estabelecimentos de educação pré-escolar promovida pela Câmara Municipal de Guimarães (atividades de animação e apoio à família - AAAF),

a articulação com o primeiro ciclo e o bom envolvimento parental nas atividades promovidas constituem mais-valias reconhecidas em toda a educação pré-escolar.

No 1.º ciclo, as atividades letivas iniciam às 9:00 horas e decorrem no período da manhã até 12:30 horas, havendo pelas 10:30 horas um intervalo de 30 minutos, retomando as atividades neste período às 11:00 horas. Das 12:30 horas às 13:30 horas decorre o período do almoço. O período da tarde inicia-se às 13:30 horas e decorre até às 15:00 horas. Entre este agrupamento de escolas e a Câmara Municipal de Guimarães é celebrado um protocolo de colaboração para a implementação das atividades de enriquecimento curricular (AEC) nas áreas das Artes Performativas (1.º e 2.º anos de escolaridade) e Atividade Física e Desportiva (em todos os anos de escolaridade).

Nos 2.º e 3.º ciclos, as atividades letivas encontram-se organizadas em tempos de 45 minutos. Decorrem no período da manhã das 8:20 horas às 13:15 horas e no período da tarde das 13:30 horas às 18:25 horas, sendo que há intervalo decorrido cada bloco de 90 minutos. No período da manhã, há um intervalo de 15 minutos entre as 9:50 horas e as 10:05 horas e um outro de 10 minutos entre as 11:35 horas e as 11:45 horas. No período da tarde, há um intervalo de 10 minutos entre as 15:00 horas e as 15:10 horas e um outro de 15 minutos entre as 16:40 horas e as 16:55 horas.

Às quartas-feiras, sempre que possível, as atividades letivas no período da tarde terminam às 16:40 horas, ficando reservado o bloco das 16:55 horas às 18:25 horas, para reuniões das diferentes estruturas de orientação educativa e de supervisão pedagógica e/ou outras atividades.

No horário das turmas não poderão ocorrer tempos desocupados. As turmas não poderão ter mais do que três blocos de 90 minutos consecutivos. A organização do horário das turmas permite a possibilidade de frequência dos diversos clubes e projetos em desenvolvimento no agrupamento.

Os apoios educativos a prestar aos alunos devem ser distribuídos tendo em conta o equilíbrio do horário semanal. A atribuição de salas a turmas que integrem alunos com dificuldade de mobilidade é prioritária.

### **3. ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E DE APOIO À FAMÍLIA (AAAF) NO PRÉ-ESCOLAR**

As Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) são promovidas pela Município de Guimarães. Funcionam entre as 7h30 e as 9h00, de manhã, e entre as 15h30 e as 19h00, de tarde. Tem regulamento próprio.

### **4. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR (AEC) NO 1.º CICLO**

A entidade promotora das AEC no Agrupamento de Escolas Professor Abel Salazar é a Câmara Municipal de Guimarães sendo a oferta nas áreas de Artes Performativas e Atividade Física e Desportiva nos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos de escolaridade.

A duração semanal das AEC Artes Performativas é de 3 horas para o 1.º e 2.º anos de escolaridade e de 2h para o 3.º e 4.º anos de escolaridade.

A duração semanal das AEC Atividades Física e Desportiva é de 2 horas para o 1.º e 2.º anos de escolaridade (integra ainda 1h para coadjuvação do Professor Titular de Turma) e de 3h para o 3.º e 4.º anos de escolaridade.

Estas atividades decorrem sempre entre as 15h15m e as 17h30m.

A supervisão e acompanhamento é da responsabilidade dos Professores Titulares de Turma.

## 5. COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA (CAF) NO 1.º CICLO

Nas Escolas Básicas de Casais Brito e Ronfe está implementada a Componente de Apoio à Família (CAF) promovida pelo Município de Guimarães. Funciona entre as 7h30 e as 9h00, de manhã, e entre as 17h30 e as 19h00, de tarde. Tem regulamento próprio.

## VI. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

O AEPAS apresenta anualmente o Plano Anual de Atividades (PAA).

Trata-se de um documento elaborado e aprovado pelos órgãos de administração e gestão do agrupamento, que define, em função do Projeto Educativo, as metas e os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades.

As atividades propostas respondem às prioridades educativas delineadas no Projeto Educativo, a saber:

- Melhorar o sucesso escolar e educativo;
- Valorizar o trabalho colaborativo entre os diferentes intervenientes;
- Promover práticas pedagógicas que desenvolvam, nos alunos, métodos de trabalho, curiosidade intelectual, hábitos de discussão e argumentação, espírito de cooperação e intervenção e criatividade;
- Promover o uso das tecnologias de informação e comunicação como recurso e estratégia de motivação para as aprendizagens;
- Promover atitudes e comportamentos adequados às aprendizagens e à aquisição de princípios e valores de cidadania, democracia e inclusão;
- Elevar o nível cultural dos alunos;
- Motivar professores, assistentes técnicos, assistentes operacionais e alunos por novas aprendizagens e aperfeiçoamento do seu desempenho pessoal;
- Envolver os pais e encarregados de educação do agrupamento, não só na vida escolar dos seus educandos, mas também na vida escolar de todo o agrupamento, criando um sentimento de pertença coletiva;
- Destacar, junto da comunidade local, o agrupamento como uma organização com uma forte cultura de escola, com um projeto coeso onde os diferentes atores têm como desiderato a procura do sucesso educativo, alicerçado numa cultura de exigência assumida por todos;
- Garantir que o AEPAS seja um agrupamento de referência ao nível da sua área de implantação.

De modo transversal e articulado, e *conforme preconizado no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO), as atividades propostas contribuem para a formação integral dos alunos, proporcionando o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, bem como a aquisição de conhecimento.

Encontram-se em implementação diversos Clubes/Projetos em Desenvolvimento que em muito têm contribuído para a formação pessoal e social dos alunos em diversas áreas (desporto, educação para a cidadania, educação ambiental e desenvolvimento sustentável, educação financeira, educação para a saúde, educação artística, entre outras...).

Pelo seu carácter mais permanente, destacam-se os principais projetos de enriquecimento cultural de continuidade que o AEPAS disponibiliza, aos quais são acrescentados anualmente outros projetos.

Designação	Público-alvo	Designação	Público-alvo
Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos	Todos os níveis/ciclos de ensino	Projeto <i>Ciência na Escola/ Rede de Clubes Ciência Viva</i>	Todos os níveis/ciclos de ensino
Ateliê de Teatro	2.º e 3.º ciclos	Projeto de <i>Combate ao Insucesso Escolar</i>	Todos os níveis/ciclos de ensino
Clube Europeu	3.º ciclo	Projeto <i>+Desporto</i>	2.º e 3.º ciclos
Clube de História	2.º e 3.º ciclos	Projeto <i>Educação para a Saúde</i>	Todos os níveis/ciclos de ensino
Clube de Línguas	2.º e 3.º ciclos	Projeto <i>Parlamento dos Jovens</i>	2.º e 3.º ciclos
Clube de Música	2.º ciclo	Oficina de Artes	2.º e 3.º ciclos
Desporto Escolar <sup>2</sup>	2.º e 3.º ciclos	Plano Nacional de Cinema	Todos os níveis/ciclos de ensino
Eco Escolas	Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos	Sala de Estudo	2.º e 3.º ciclos
Plano Tecnológico	Todos os níveis/ciclos de ensino	Erasmus+	1.º, 2.º e 3.º ciclos
Projeto: ALer+ “ <i>Ler para Cres...Ser+</i> ”	Todos os níveis/ciclos de ensino	Projeto 10 Minutos a Ler	Todos os níveis/ciclos de ensino
Leitura em Vai e Vem	Pré-escolar	Projeto <i>Ser Escola</i>	Comunidade Educativa
Projeto <i>Mais Contigo</i> (Projeto PES e UCC Sol Invictus - Centro de Saúde de Caldas das Taipas)	3.º ciclo (7.º ano)	Projeto “A Biblioteca bate à porta.. Lê e dá a ler”	Todos os níveis/ciclos de ensino
Projeto “O Cientista vai à escola...”	Pré-escolar	Projeto “Musicar”	1.º ciclo (1.º e 2.º anos)

<sup>2</sup>Modalidades de Atletismo, Voleibol, Badminton e Tiro com Arco



Em parceria com a Câmara Municipal de Guimarães/Comunidade Intermunicipal (CIM) do AVE desenvolveram-se os seguintes projetos educativos:

Designação	Público-alvo	Designação	Público-alvo
Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) / Componente de Apoio à Família (CAF)	Pré-escolar  1.º ciclo	<i>Ensinar e Aprender Português</i>	1.º ciclo
Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)	1.º ciclo	OP - <i>Orçamento Participativo das Escolas</i>	1.º, 2.º e 3.º ciclos
Casa da Memória Projeto <i>Pergunta ao Tempo</i> (articulação com a Oficina)	1.º ciclo (1 turma de 4.º ano)	<i>No Poupar é que está o ganho</i>	2.º e 3.º ciclos
<i>Cantânia</i> (articulação com o Conservatório de Música de Guimarães)	1.º e 2.º ciclos	+ <i>Cidadania</i>	Pré-escolar e 1.º ciclo
<i>Descolar</i>	1.º ciclo	Visitas Temáticas	5.º e 6.º anos
Eco Parlamento	1.º, 2.º e 3.º ciclos	Feira Oferta Formativa	9º ano
<i>Hypatiamat</i>	1.º ciclo	Projeto <i>Lições Iluminadas</i> (articulação com o Centro Internacional das Artes José Guimarães)	1.º ciclo (1 turma de 3.º ano)
Projeto <i>Patrono do AEPAS</i> (articulação com a Câmara Municipal de Guimarães, Biblioteca Municipal Raúl Brandão e Oficina)	1.º ciclo (1 turma de 4.º ano)	Coadjuvação em Educação Física	1.º ciclo (1.º e 2.º anos)

## VII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### **Documentos consultados**

Plano de Ação Estratégica/Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE)

Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)

Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC)

Plano de Recuperação de Aprendizagens 21|23 Escola+

Plano Estratégico de Educação para a Cidadania

Projeto Educativo – 2022/2023 a 2024/2'25

***Legislação consultada***

Decreto Lei n.º 137/2012, de 2 de julho

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Orientações Curriculares para a educação pré-escolar (OCEPE)

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021, de 7 de julho